FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 14 DE ABRIL DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 487

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Pode ter sido devida a sabotagem a perda do submarino «Thresher»

— segundo o vice-almirante Charles Lockwood que foi a mais alta autoridade americana em submarinos durante a última guerra

LONG BEACH (Estados Unidos), 14. — E' muito possível que a perda do submarino atómico «Thresher» seja devido a sabotagem — pensa o vice-almirante Charles A. Lockwood, que foi a mais alta autoridade norte-americana no domínio de submarinos durante a ultima guerra mundial.

Em declarações publicadas pelo diário «Independent Press-Telegram», desta cidade, o vice-almirante afirma que pode ter havido tais interferências nas comunicações entre o submarino imergido e o navio de superfície que o apoiava de modo a não se ouvir a explosão a bordo do submersível.

Um dos processos mais simples de sabotar o barco seria abrir ou danificar uma válvula no bloco de ataque — que corresponde ao coração do navio — forçando a tripulação a abandonar o «contrôle» do barco. Refere-se depois aos diversos meios de sabotar uma dessas válvulas, antes da partida do submarini para o mar. — (A. N. I.).

A COMISSÃO DE INQUÉRITO OUVIU ONTEM 11 TESTEMUNHAS

PORTSMOUTH (New Hampshire), 14. — A comissão de inquérito á tragédia do «Thresher» ouviu ontem 11 testemunhas.

Entre estas conta-se o capitão Donald Kern, chefe da secção de submarinos da Marinha norte-americana. O capitão Kern forneceu alguns pormenores técnicos e indicou que á profundidade de 2560 metros, atingida, possivelmente, pelo submarino, o casco seria esmagado pela pressão da água.

Por seu lado, Joseph Shafer declarou que os seus dois irmãos, Benjamin e John, marinheiros a bordo do submarino, disseram, antes de embarcarem para a ultima viagem: «Que coisa não funcionará bem desta vez?». Todavia, não esclareceram a sua preocupação. Ao despedir-se dos pais, Benjamin disse: «Não sei se me voltarão a ver». Mas era talvez uma simples brincadeira. Este depoimento foi confirmado por um cunhado das vítimas.

Os comissários ouviram também dois peritos encarregados de examinar os destroços de plástico recolhidos á superfície do mar. Declaram que os destroços eram idênticos aos usados a bordo do submarino. Outro perito, indicou que os destroços não eram radioactivos, como se poderia recear.

A camissão adiou os seus trabalhos até amanhã. — (F. P.).

Pelos campos alagados, as árvores nuas e tristes esperam o Sol de uma Primavera tardia que parece finalmente disposta a dar agora á Natureza os encantos de toda a sua prodigiosa exuberancia

Teve requintes diabólicos o assassínio da esquiadora confessado pelo criminoso

O assassino violentou a vítima depois de a ter estrangulado * Levou cinco horas a esquartejar o cadáver da esquiadora * Durante a reconstituição do crime não manifestou emoção ou remorso

RENO (Estados Unidos), 14. — Thomas Lee Bean, um estudante de 18 anos, confessou ter assassinado e mutilado a jovem esquiadora Sonja MacCaskie.

Lee Bean foi detido ontem para interrogatório, devido á denuncia de um penhorista a quem tentou vender uma máquina fotográfica que pertencia á vítima. O assassino empenhara a máquina e dera o seu verdadeiro nome ao penhorista. Bean foi localizado ontem em sua casa e levado ao Comissariado Central. Não protestou quando lhe tiraram as impressões digitais das mãos e dos pés, mas fugiu quando os agentes quiseram submetê-lo á experiência da máquina de detecção de mentiras. Foi recapturado depois de breve perseguição durante a qual os polícias dispararam alguns tiros para o ar.

«Porque não me mataram?» — perguntou aos agentes.

(Continua na 12.ª página)

Comprovada em Bissau a falsidade da acusação senegalesa

BISSAU, 14 — O comandante da Zona Aérea de Cabo Verde e da Guiné, tenente-coronel Durval Serrano Almeida, recebeu ontem os representantes da Imprensa, a quem apresentou todos os documentos confidenciais comprovando que no dia 9 nenhum avião militar português levantou voo nesta Província.

Apenas no dia 10, aviões «Auster» levantaram voo para o Sul da Província, em viagem de transporte de correio e treino. Comprovou-se, assim, que são infundadas as razões da queixa formulada pelo Senegal, sobre um suposto bombardeamento duma aldeia, junto da nossa fronteira.

Esteve presente á reunião um representante da agência «France-Press», natural de França e, insuspeito, portanto, que declarou já ter feito um desmentido sobre tal notícia, por a considerar infundada. — (L.).

Páscoa e Primavera

por AUGUSTO CASIMIRO

HÁ dias no ano em que, por mais sombrios que estejam o céu ou o nosso espírito acabrunhado e inquieto, os alumia uma luz renovada — interior. Dias em que se não põe o Sol, como se diz num pequeno poema de Espanha: **Hay tres dias en el año...**

Este é um deles. Se chove e as nuvens encobrem o Sol, as árvores cobrem-se de verdura e enfloram-se os jardins.

Quem não sofre, quem não desespera, entre os homens de boa vontade de toda a Terra, sob as trágicas ameaças de uma catástrofe apocalítica e as mentiras e as violências que desmentem a divindade da própria vida?

Numa escala imensamente diversa vivem os homens deste tempo, os homens de boa vontade, sob a mesma injustiça e sob maior violência que os de há vinte e quatro ou vinte e cinco séculos, quando, as conquis-

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

AUMENTA A OPOSIÇÃO DO PARLAMENTO CONGOLÊS AO GOVERNO DE ADOULA

LEOPOLDVILLE, 14 — Os observadores políticos julgam que será anunciada a qualquer momento uma remodelação do Governo congolês, devido ás crescentes dificuldades que o primeiro-ministro Cyrille Adoula encontra para vencer a oposição no Parlamento e manter-se no Poder.

Até agora a oposição não conseguiu ainda os dois terços necessários para a aprovação de uma moção de censura que derrubará o Governo, mas esteve já prestes a consegui-lo.

Ontem, os deputados da oposição esquerdista voltaram a criticar violentamente Adoula, que acusam de desprezar o pedido de libertação de Antoine Gizenga.

A crise é agravada pelo facto de os deputados da oposição ameaçarem votar contra o orçamento, que deverá ser apresentado este mês, o que, práticamente, impossibilitaria Adoula de governar.

O chefe do Governo respondeu a esta ameaça com outra: se o orçamento não for aprovado rápidamente, não serão pagos salários e outros benefícios. Mas os observadores pensam que o Governo cairá se a crise atingir esse ponto.

O primeiro-ministro tem estado, nos ultimos dias, a conferenciar separadamente com os membros do Gabinete, na sua residência particular, recebendo também outros políticos, considerados possíveis candidatos a cargos no Governo. — (A.N.I.)

Diario de Lisbôa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**
3.ª FEIRA: **«Êxito» e «Juvenil»**
4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**
5.ª FEIRA: **«Vida literária»**
6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**
SÁBADO: **«Magazine»**

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA **TAP** • • •

De ontem para hoje

PRÉMIO RODRIGUES SAMPAIO

A prestigiosa Associação de Jornalistas e Homens de Letras, com a sede num ângulo de ruas centrais da capital do Norte, é dos organismos culturais mais activos e que mais têm contribuído para o convívio de escritores, artistas e jornalistas e para a divulgação da cultura. As conferências nela realizadas, as iniciativas que dali têm partido e a frequência diária das salas da sua sede deram á Associação de Jornalistas e Homens de Letras um prestígio ímpar entre os organismos culturais do Norte do País. Nasceu ela sob a protecção do nome grande de Rodrigues Sampaio, um dos maiores jornalistas portugueses, o do «Espectro», daqueles que não abdicam nem esmorecem, natural da vizinha Esposende. Para honrar o nome do padrinho da associação e estimular os jornalistas presentes, foi criado o Prémio Rodrigues Sampaio. Foi ele já atribuído a trabalhos de valor, demonstradores de que aos jornalistas não falta nem cultura nem fôlego para arcar com as responsabilidades da sua missão. Está neste caso o dr. José Tengarrinha a quem ontem foi entregue o prémio deste ano pelos artigos publicados no «Diário de Lisboa» e que têm por tema precisamente o patrono da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto. Os artigos «Rodrigues Sampaio Desconhecido» revelaram a muitos o valor, a energia e a cultura de que era dotado o grande polemista de há um século. Trabalhos posteriores do dr. José Tengarrinha vieram, aliás, confirmar os seus méritos de investigador do século XIX português. O prémio foi entregue em sessão solene a que presidiu o dr. Carlos Vale, tendo usado da palavra, além deste na sua qualidade de presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras, os srs. Joaquim Salgado e Hugo Rocha. José Tengarrinha agradeceu e enalteceu a obra levada a cabo pela instituição que o distinguira.

FÚRIAS E SANGUE

Na Estrada da Circunvalação, no Bairro da Boavista, houve ontem á noite desordem e dor terríveis, provocadas por um mal-intencionado. Chama-se Maria Rosa da Silva e vive com sua mãe e seu padrasto. Este começou a olhar de mais para ela e a pequena ao pressentir-lhe as intenções fugiu para casa de um tio, o sr. Joaquim Ventura Brás, de 42 anos, que vive ali perto. O padrasto, Vítor da Silva Reis, dirigiu-se a casa do cunhado e, após altercações violentas, agrédiu a enteada e o seu protector. Depois, ao ver os efeitos das suas furias, desapareceu. O sr. Joaquim Ventura Brás ficou com várias contusões e com um braço fracturado; e sua sobrinha também muito maltratada. Ambos recolheram a S. José.

CINCO FERIDOS

Foi entre Rio Maior e Alcobaça, perto da povoação de Benedita. O automóvel guiado pelo sr. António da Costa Figueiredo, de 36 anos, barreleiro do Hospital de Santa Maria, ia a dar a curva. Derrapou e voltou-se. Feridos o condutor e os restantes 4 ocupantes do carro, tendo ficado internados no Hospital de Santa Maria a sr.ª D. Maria da Conceição Viegas de Carvalho e seu filho, João Luís, de 23 meses.

★

AUTOMÓVEL QUE SE VOLTA

Perto da portagem da auto-estrada do Norte, ia o sr. António de Almeida Velho, de 55 anos, proprietário, morador na Rua Rodrigo da Fonseca, 149, 4.º, a ultrapassar uma camioneta. Despistou-se e voltou-se, tendo ficado feridos o sr. Velho e os restantes ocupantes do carro.

★

OS LOBOS E OS LOBINHOS

Cá estão as «Terras do Demo», os seus lobos e seus cães! Desta feita foi em Ariz, termo com termo com a Soutosa. As feras andam esfomeadas e uivam que metem medo ás pedras. Em pleno dia atiraram-se ao rebanho do sr. Manuel Marcelino, e lá se foram umas cabeças de gado. Em Pena, os lobos atiraram-se a um cão. Mataram-no e comeram-no, deixando apenas uns restitos para refeição posterior. O dono do cão envenenou essa carne e, quando no dia seguinte, compareceu no local, lá estavam mortos dez lobinhos e uma loba grande como uma vaca...

Mais excursões

do programa turístico «Avril au Portugal»

SANTARÉM, 14. — Encontra-se nesta cidade um grupo de cerca de trezentos turistas estrangeiros, que veio a Santarém, dentro do programa das festas «Avril au Portugal», participar num almoço á antiga portuguesa.

No recinto da Feira do Ribatejo, os visitantes assistiram, depois, a jogos de cabresto, com campinos.

Os turistas estiveram nas Portas do Sol, onde admiraram o quadro espectacular e devastador das cheias.

*

NAZARÉ, 14. — As festas de Domingo de Páscoa, que hoje se efectuaram nesta vila, com a presença de muitas centenas de turistas estrangeiros, tiveram este ano uma inovação: o concurso das montras, subordinadas ao tema «Nazaré típica».

Com o desfile das actividades típicas da região, continuou esta tarde o 5.º Festival do Trajo da Nazaré, desta vez integrado nas festas «Avril au Portugal».

CHINCHILAS

Chegaram ao aeroporto de Lisboa, no avião da TAP, procedentes da Suíça, 33 chinchilas destinadas á firma Interchila Lusitana, de Viseu, para criação, reprodução e venda no nosso País. Trata-se de uma indústria de alto valor económico e fácil criação

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1963

ABRIL-MAIO

BALLET DA ÓPERA DE NICE

Directora: FRANÇOISE ADRET

ESTRELAS CONVIDADAS:

(por ordem alfabética)

YOULY ALGAROFF — JEAN BABILÉE — ERIK BRUHN — LYANE DAYDE
GEORGE SKIBINE — VLADIMIR SKOURATOFF — CLAIRE SOMBERT
MARIA TALLCHIEF — MARJORIE TALLCHIEF

DA COMPANHIA:

GENEVIEVE CHAUSSAT
JACQUELINE LAVIELLE
CHRISTIANE BERUT
DANY CARRERE
DANIELLE BARBONI
LILIANE FERRO
ANDREA WEISS
CAREL ELVIN
CARL SCHRADER
JEAN-PIERRE BONIN

NICOLE VALERIE
MARY AUBERT
SIMONE MAISTRE
MARIE-LYS VENSE
JACQUELINE DANESI
JACQUELINE CORADY
ALAIN MARTY

GERDA DAUM
SHELLEY OSHER
DANIELLE BOSIO
YOLANDE STRAUDO
YSEULT ACHARD
DENISE BOLLECKER
ANNIE CARRERAS
RALPH ROBINSON
YONNEL MEUNIER
JEAN MARTINELLI

JEAN PERISSON — Chefe de Orquestra
JEAN LAPIERRE — Chefe de Orquestra
WLADIMIR JEDRINSKY — Director Artístico e Técnico
LEON FERLY — Director de Cena
RAOUL ROUX — Director Técnico

ORQUESTRA SINFÓNICA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

CALENDÁRIO

	NOITES	TARDES CULTURAIS
Sexta-feira, 26 ás 21,45 h.	*LAGO DOS CISNES (2.º acto)* *MAYERLING* *O PROSCRITO* *QUATRO MOVIMENTOS*	*Sábado, 27 .. ás 18 horas* — *LAGO DOS CISNES (2.º acto)* *MAYERLING* *O PROSCRITO* *QUATRO MOVIMENTOS*
Domingo, 28 ás 22 horas	*POUR UN CORPS DE BALLET* *ANABELLE LEE* *GISELLE (1.º e 2.º actos)*	*Domingo, 28 ás 16,30 h.* — *POUR UN CORPS DE BALLET* *ANABELLE LEE* *GISELLE (1.º e 2.º actos)*
Seg.-feira, 29 ás 21,45 h.	*DESSIN POUR LES SIX* *IDILIO* *APOLLON MUSAGETE* *L'EMPRISE* *NICE-PARTY*	*Terça-feira, 30 ás 18 horas* — *DESSIN POUR LES SIX* *IDILIO* *APOLLON MUSAGETE* *L'EMPRISE* *NICE-PARTY*
Quin.ª-feira, 2 ás 21,45 h.	*COPELLIA (1.º e 2.º actos)* *D. QUIXOTE (pas-de-deux)* *REPETTO*	*Sexta-feira, 3 ás 18 horas* — *COPELLIA (1.º e 2.º actos)* *D. QUIXOTE (pas-de-deux)* *REPETTO*
	(HOMENAGEM A DEBUSSY)	(HOMENAGEM A DEBUSSY)
Sábado, 4 .... ás 22 horas	*BOITE À JOUJOUX* *SUITE BERGAMASQUE* *JEUX*	*Sábado, 4 .... ás 18 horas* — *BOITE À JOUJOUX* *SUITE BERGAMASQUE* *JEUX*
	SUITE EN BLANC	*SUITE EN BLANC*
Domingo, 5 .. ás 21,45 h. (Espectáculo de despedida)	*SIMBOLI CHRISTIANI* *PÁSSARO DE FOGO (pas-de-deux)* *GRAND-PAS-CLASSIQUE* *LE JEUNE HOMME ET LA MORT* *CISNE NEGRO (pas-de-deux)* *SUITE FANTASQUE (1.º mundial)*	*Domingo, 5 . ás 16,30 h.* (Espectáculo de despedida) — *SIMBOLI CHRISTIANI* *PÁSSARO DE FOGO (pas-de-deux)* *GRAND-PAS-CLASSIQUE* *LE JEUNE HOMME ET LA MORT* *CISNE NEGRO (pas-de-deux)* *SUITE FANTASQUE (1.º mundial)*

A DIRECÇÃO DO TEATRO RESERVA-SE O DIREITO DE ALTERAR ESTE CALENDÁRIO

SERVIÇO DA BILHETEIRA

(Das 13 ás 19 horas) — Telef. 36 86 64

ABRIL — 15 e 16 — ANTIGOS ASSINANTES (NOITES)
17 e 18 — ANTIGOS ASSINANTES (TARDES CULTURAIS)
19 — NOVOS ASSINANTES
20 E DIAS SEGUINTES — VENDA AVULSO

tuba Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

JOIAS de gosto artístico
PRATAS de Arte
RELÓGIOS de boas marcas
SÓ NA CASA **ANÍBAL TAVARES**
Tome nota: 95, RUA DA PRATA, 97—Telefone 325853

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Cauby Peixoto canta no Casino Estoril

A estreia de Cauby Peixoto no Casino Estoril foi um acontecimento

Procurando — e conseguindo — elevar cada vez mais o nível artístico dos seus espectáculos de «music-hall», o Casino do Estoril estreou ontem um programa de variedades que alcançou êxito retumbante.

Perante uma assistência numerosa e escolhida — que incluia muitos estrangeiros atraídos ao nosso País pelo cartaz turístico do «Avril au Portugal» — exibiu-se em primeiro lugar o gracioso «Ballet Montmartre», formado por um bailarino e por um friso harmonioso de seis bailarinas, muito elegantes, muito iguais e muito francesas, que ouviram fartos aplausos, especialmente no «French Can-Can» primorosamente dançado. A seguir, Peter Woodrow apresentou alguns notáveis numeros de malabarismo, que o publico premiou com justiça.

Mas o «clou» da noite foi — como o será toda a semana — a estreia em Portugal de Cauby Peixoto — artista excepcional, possuidor não apenas de uma voz admirável, mas também dos melhores primores da arte de dizer e de uma alegria que se transmite a quem o ouve. Apresentado como embaixador da canção brasileira, poucas vezes como neste caso um titulo terá sido atribuído a alguém com tanta propriedade.

Desde as suaves melodias da terra gaucha, imbuídas de toda a sua dolência castiça — que Catulo da Paixão Cearense genialmente imortalizou — até ás canções tradicionais da velha Europa ou ás desconcertantes composições do Novo Mundo, Cauby Peixoto empolgou a assistência e arrebatou delirantemente o publico, que enchia por completo a vasta sala, quando cantou «A noiva», em que soube pôr todos os recursos da sua extraordinária personalidade: a voz, o gesto, o sentimento e a alma.

Cauby Peixoto é, sem favor, o primeiro entre todos os artistas brasileiros de «music-hall» que nos tem visitado. Por isso lhe auguramos assinaláveis triunfos deste lado de cá do Atlântico.

MANSÃO SANTA RITA

Deseja Páscoa Feliz a todos os seus Ex.mos Clientes.

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias; quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928

Atrás do reposteiro

- Um dos numeros de recorte pitoresco da nova revista «Vamos á festa!», em ensaios no A B C, intitula-se «Num pátio de Alfama», e nele intervém a fadista Valentina Félix.
- Na quarta-feira, será apresentado na TV, pelo Centro Português de Bailado, o bailado «O crime da Aldeia Velha», inspirado na peça homónima de Bernardo Santareno.
- A digressão do Teatro Moderno de Lisboa pela província deve principiar nos ultimos dias deste mês. Reportório: as peças apresentadas no Império nesta temporada.
- A cançonetista Maria da Graça, há largos anos radicada no Brasil, vai colaborar em dois programas de variedades, a transmitir pela TV, em Maio.

NO MONUMENTAL

Apresentação do notável espectáculo «Ouvindo as estrelas», com o famoso Alberto Cortez

No Teatro Monumental apresenta-se hoje, ás 18 e 30, o novo e sensacional espectáculo «Ouvindo as estrelas». Desta vez não se trata de uma nova revista ou comédia musicada, mas de um verdadeiro espectáculo de «music-hall», concebido em moldes inéditos, ainda que inspirado nas mais modernas concepções espectaculares, que estão na base do êxito de realizações similares que o empresário Vasco Morgado observou de perto, quando das suas recentes viagens pela América e pela Europa. Intervém na realização uma equipa técnica de jovens e veteranos, de cuja colaboração muito virá a beneficiar. São seus produtores os jovens artistas Paulo Alexandre e Nuno de Almeida, na direcção de montagem, com experiência de Pinto de Campos, assistência técnica da Fábrica de Discos Alvorada, direcção artística de Jaime Filipe, colaboração literária de Ferro Rodrigues, Santos Fernando e César de Oliveira.

Um novo e sensacional elenco inclui as maiores «estrelas» do Teatro, da Rádio e da TV e ainda os grandes nomes do mundo do disco e do «music-hall» internacional, em que se salienta um dos maiores intérpretes da canção da América Latina, o famoso cantor Alberto Cortez, artista de renome mundial, celebrizado pelas suas excelentes gravações entre as quais «La Escalera», «Sucusucu», «La Tierra» e a famosa «Mónica». A direcção musical é de Ferrer Trindade e Jorge Costa Pinto dois notáveis maestros, autênticos valores da musica moderna portuguesa. Além de Isabel Wolmar, Maria Fernanda, Carlos Cruz e o popular Henrique Mendes, teremos no primeiro espectáculo a presença de Madalena Iglésias, Lina Maria, João Maria Tudela, Paulo Alexandre e o discutido Conjunto Vocal «4 de Espadas», de que fazem parte Paulo Alexandre, Nuno de Almeida, Fernando La Rua e Fernando Franco. Assim, a partir de hoje mais um espectáculo de «music-hall» de categoria internacional, cuja apresentação tem sido aguardada com invulgar entusiasmo. Para maiores de 6 anos.

Grande êxito de «A barraca»

No mesmo teatro mantém-se o grande êxito do mais alegre e divertido espectáculo dos ultimos anos, «A barraca», primeiro original português da temporada, da autoria de Francisco Ribeiro e Henrique Santana. É uma comédia de teatro moderno recheada de situações engraçadas num espectáculo cheio de crítica, algo de novo e diferente onde se vivem os problemas do dia a dia num documento com verdade, sinceridade e ternura. Magnífico desempenho pelo elenco da Companhia de Teatro Alegre, hoje um dos nossos primeiros agrupamentos artísticos, do qual fazem parte Irene Isidro, Henrique Santana, Maria Helena, Arberto Ghira, Carmen Mendes, Henrique Santos, Alina Vaz, Rui Furtado, António Sarmento, Henrique Viana, Rolando Alves e a colaboração dos consagrados Assis Pacheco e Ribeirinho. Em terceira semana de enchentes consecutivas, repete-se esta noite, ás 20 e 30 e 23 horas.

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan», espectáculo notável, de alto nível artístico

Repetem-se as enchentes no Avenida, onde «O milagre de Ana Sullivan», espectáculo de alto nível artístico consagrado em todo o Mundo, se mantém, há onze semanas consecutivas, em pleno e retumbante êxito. Ana Sullivan é uma figura hoje mundialmente célebre, pois foi a jovem que através das mais difíceis provas conseguiu levar a luz ao cérebro e ao coração de uma menina surda, muda e cega, Eunice Muñoz surge num papel adequado ao seu temperamento artístico e, mais uma vez, põe todo o seu talento e dedicação nesta verdadeira obra-prima do teatro moderno. A encenação trouxe ao convívio teatral um nome também de real valor, figura prestigiosa da dramaturgia portuguesa, o dr. Luís de Sttau Monteiro. Todas as noites, ás 21 e 45.

Amália Rodrigues volta a cantar no estrangeiro

Amália Rodrigues tem já contratos firmados para cantar em Inglaterra, Suécia, Israel, França, Japão, Canadá e Estados Unidos.

Assim, a mais internacional das nossas artistas andará ausente do País cerca de dois anos.

No Variedades

Em últimas representações, a fulgurante revista «Ena, tantas!»

Entre as grandes atracções da magnífica revista «Ena, tantas!», fulgurante cartaz do Variedades, brilha Gelu, a incomparável artista criadora de numeros de êxito mundial. Após uma carreira triunfal, a revista de tanto êxito, está em ultimas representações, por compromissos assumidos para a sua apresentação no Porto. O elenco é essencialmente constituído por elementos femininos, entre os quais se salientam Leónia Mendes, Maria Adelina, Lily Neves, Ausen-

(Continua na 8.ª página)

«A triste viuvinha» na Estufa Fria

Agora, pela primeira vez, Augusto de Figueiredo, artista de méritos reconhecidos, aparece como director de uma companhia. Designado pela Camara Municipal de Lisboa para organizar o conjunto especialmente encarregado de interpretar os espectáculos oferecidos gratuitamente ao publico da cidade, aquele actor formou o Teatro Popular de Lisboa, que se estreia na noite de amanhã, na Estufa Fria, com «A triste viuvinha», peça famosa de D. João da Camara.

A companhia reune elementos de valor indiscutível, como Madalena Sotto, Adelina Campos, Ivone Moura, Joaquim Miranda, Pizany Burnay, Vasco de Lima Couto e António Machado. «A triste viuvinha», com encenação do dr. Orlando Vitorino, será representada durante dez noites, no recinto aprazível e magnífico da Estufa Fria, a partir de amanhã.

A distribuição gratuita de bilhetes prossegue amanhã, das 9 e 15 ás 11 e 30, no Serviço Informativo, no edifício dos Paços do Concelho, e, das 14 ás 18 e 30, na Estufa Fria.

VAMOS VER O FILME MAIS NOTÁVEL DO ANO!

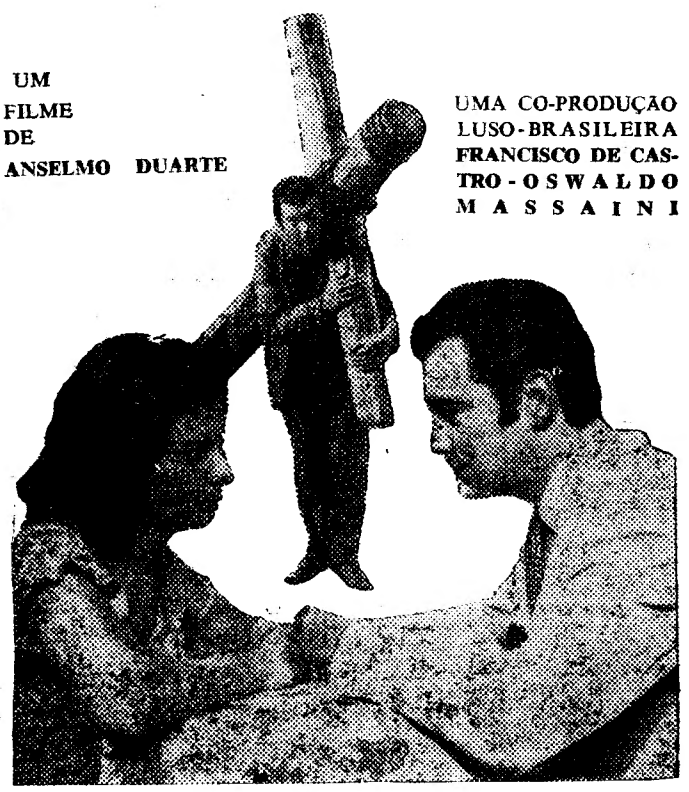
«PALMA DE OURO» (1.º PRÉMIO) DO FESTIVAL DE CANNES

«GOLDEN GATE» MELHOR PARTITURA MUSICAL | FESTIVAL DE SAN FRANCISCO

CANDIDATO AO «OSCAR» DA ACADEMIA AMERICANA
(MELHOR FILME ESTRANGEIRO)

UM FILME DE ANSELMO DUARTE

UMA CO-PRODUÇÃO LUSO-BRASILEIRA FRANCISCO DE CASTRO - OSWALDO MASSAINI



UMA HISTÓRIA VIOLENTA
NA COMOVEDORA SIMPLICIDADE DO SEU TEMA

O PAGADOR DE PROMESSAS

com LEONARDO VILAR — GLORIA MENESES
AMÉRICO COIMBRA — NORMA BENGUEL

Excl. DOPERFILME — ADULTOS

CONDES e ROMA

4.ª FEIRA
ESTREIA

VARIEDADES

A's 20.45 e 23. h.
Adultos — M/ 17 anos

GELU

POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS COM O EMPRESÁRIO ROCHA BRITO DO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, DO PORTO

GIUSEPPE BASTOS
apresenta em

ÚLTIMOS DIAS!

A GRANDE REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

COM UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO E A FAMOSA ATRACÇÃO INTERNACIONAL

GELU

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A sua aparência tem que ser impecável

O dinamismo da vida actual tem os seus inconvenientes. O rosto não pode deixar de acusar os excessos. Todavia, com o uso diário do FLOID, eliminam-se tais efeitos, graças à sua acção sobre a pele depois de barba.

ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR

TIVOLI

5.ª f., 18 às 18.30 h
ESTREIA

Grupo Exp. de ÓPERA DE CÂMARA
subsidiado pela Fundação C. Gulbenkian

DUAS 1.as AUDIÇÕES em PORTUGAL:
THREE'S COMPANY de A. Hopkins ●

com **Raquel Botelho, Álvaro Malta e João Afonso**

Versão portuguesa, execução e Direcção Musical — **Felipe de Sousa**

LIVIETTA e TRACOLLO, de **Pergolesi** ● com **Germana de Medeiros** e **Álvaro Malta** ● Orquestra Gulbenkian

Direcção Musical de **Klaus von Wildemaan**

Cenários e figurinos de **João Abel e F. Azevedo**

ENCENAÇÃO — **ARTUR RAMOS**

Ao Último Figurino

ACABA DE RECEBER
E EXPÕE
NAS SUAS NOVAS
INSTALAÇÕES

LINHOS FRANCESES
EM TODAS AS CORES
SEDAS DE FANTASIA
LÃS E ALGODÕES

20 — RUA GARRETT — 26
LISBOA

TIVOLI
Telefone 58595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Um filme de «suspense» que é já um clássico!
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com **Glenn Ford** e **Lee Remick**

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um encantador espectáculo em Eastmancolor
A FAVORITA DE SUA ALTEZA
com **Vicente Parra** e **Marianne Hold**
Uma das mais belas histórias de amor

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme que surge no momento próprio
PÔNCIO PILATOS
O maior processo jurídico de todos os tempos.
Com **Jean Marais** e **Jeanne Crain**

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 (M. 6 anos)
e 21.45
(M. 12 anos))
Um rigoroso exclusivo da época.
A GRANDE FAMÍLIA
Uma família que nunca mais acaba! (...E a cegonha está á espreita)
com **Alberto Glosas** e **Amparo S. Real**

ALVALADE
Telefone 763086

Às 15.45 e 21.45
Um filme de alta categoria
ESCRAVOS DO VÍCIO
Uma autêntica anatomia do vício.
com **Jack Lemmon** e **Lee Remick**

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)
O excepcional filme
A GUERRA DOS BOTÕES
O DIABO BRANCO

TERRASSE
Telefone 320917

A s 21 horas (M. 17 anos)
FASCINAÇÃO DE AMOR
VENDEDORES DE ILUSÕES

IMPÉRIO
Telefone 555134

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª semana — Ultimos dias do notável filme colorido de **Gualtiero Jacopetti**
MUNDO CÃO
Uma fantástica viagem ao mundo dos lugares proibidos!

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES
(M. 6 ANOS)
com **JOSELITO** e **Antonio Aguilar**
O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo
Eastmancolor — Lindas canções

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4

A's 15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
do livro dos livros surgiu o filme dos filmes (colorido)
SODOMA E GOMORRA
Stewart Granger, Pier Angeli
O filme principal começa a ser exibido nas 3 sessões, respectivamente ás 15.05 — 18.20 — 22 horas.

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30
O excepcional filme com um elenco nunca inultrapassável
O DIA MAIS LONGO
(M. 12 anos)
Das 18.45 ás 20.30 (M. 6 anos):
POPEYE E COMPANHIA

CAPITÓLIO
Telefone 327493

A's 21 h. (M. 12 anos)
Um filme inolvidável
O GAVIÃO DOS MARES
com **Errol Flynn** e **Brenda Marshall**
As aventuras do maior corsário de sempre
Em reposição:
UM REI EM NOVA IORQUE
com **Sharlie Chaplin**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)
«A SANGUE E FOGO»
«O CIRCUITO DA MORTE»

SÃO LUIZ
Telefone 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de alta categoria
ESCRAVOS DO VÍCIO
com **Jack Lemmon** e **Lee Remick**

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15 e ás 18.15 e ás 21.30
2.ª semana
ÊXITO TOTAL DO FILME DE ALTA CLASSE
UM HOMEM E O SEU DESTINO
com **ANTHONY QUINN** e **Julie Harris**
Apaixonante história de uma vida
(Maiores de 12 anos)

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
PÔNCIO PILATOS
com **Jean Marai, Jeanne Crain** e **Basil Rathbone**
O maior processo jurídico de todos os tempos, num espectáculo de impressionante grandeza
Technicolor e technirama

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)
O empolgante filme de aventuras de intensa acção
O MAR DAS TORMENTAS
com **Peter Cushing** e **Michèle Mercier**

A VOZ DO OPERÁRIO
Tel. 862155

A's 21 horas (Adultos)
CINCO ANOS DEPOIS
e NAS GARRAS DO CRIMINOSO
5.ª feira (12 anos): «O Aventureiro dos Mares»

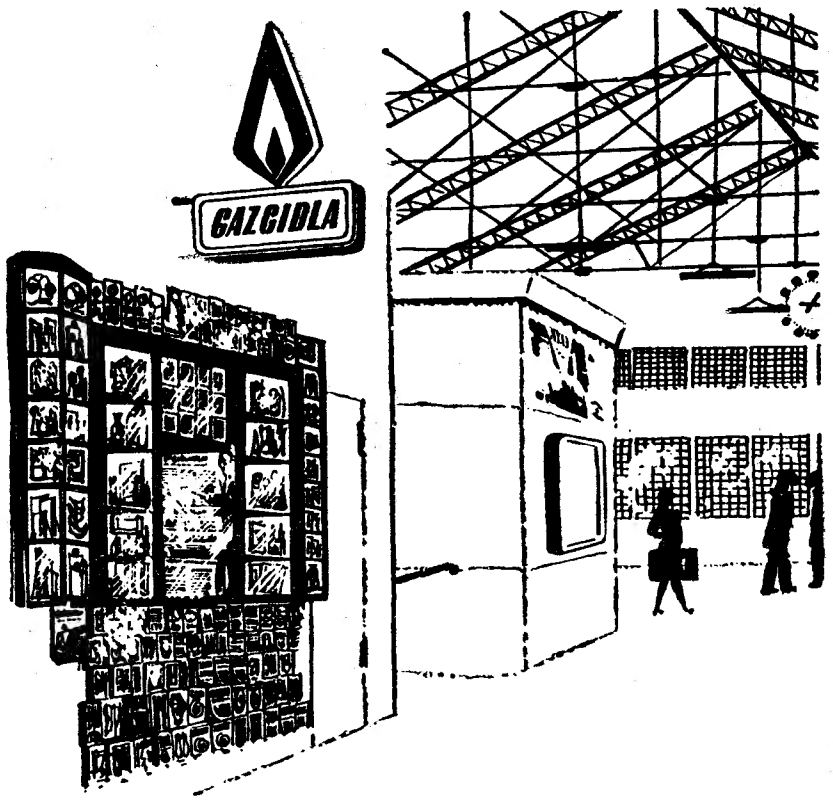
GLIZ
Telefone 48560

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O PRÍNCIPE E O POBRE
EU SEJA CÃO

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
A PRINCESA DE CLÈVES
com **Marina Vlady** e **Jean Marais**

ATENÇÃO



LINHAS DE CASCAIS e SINTRA

A CIDLA

sempre no desejo de servir o público
o melhor possível, comunica a todos os
consumidores das linhas de
Cascais e Sintra,
que se encontra restabelecido
o Serviço de
recepção de pedidos de GAZCIDLA nas
Estações do Cais do Sodré e Rossio, que
tinha sido suspenso por motivos estranhos
a esta Sociedade.

Para o efeito foram nomeados representantes
GAZCIDLA
as Tabacarias
BUREAU PRESSE (Estação do Rossio)
e **Lojas LUHMAN, S. A. R. L.**
(Estação do Cais do Sodré)

Todos os pedidos de GAZCIDLA
recebidos, nos dias úteis,
excepto aos sábados, até às
10 horas, nestes Representantes
SÃO SATISFEITOS NO PRÓPRIO DIA

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

LAURA ALVES E O FADO

RIO DE JANEIRO, Abril — Ouvi várias vezes, aqui no Rio, o admirável João Villaret recitar o «Fado Falado». Vi ontem no «Ginástico», a actriz Laura Alves representar um fado em três actos. Ela é a guitarra, rindo e chorando, numa série de variações em tons diferentes, enquanto a seu lado, exactamente como no fado, Artur Semedo é a viola com suas notas graves e abaritonadas. Só no final é que o Fado se atraiçoa a si próprio, e, quando se espera que a peça acabe pelo menos com um cadáver, termina no estilo Maria Cachucha entre abraços de perdão. O que não é nada Fado. Com a mulher apunhalada, na sua inocência, a coisa ainda poderia parecer uma sátira. Mas sem crime, sem sangue derramado fica, apenas um fadinho que nem sequer traz o lacrimejante castigo do remorso...

O Fado, como sabem, não é no Brasil, flor que se cheire. Mas não me parece também que seja aconselhável servi-lo, aos brasileiros, sem o seu molho tradicional. Porque com Fado que se estraga como Fado e com comédia pertinho da revista, aí é que a porca torce o rabo.

É um facto que o Brasil desconhece Portugal. Mas não é menos verdade que os Portugueses, apesar da sua simpatia pelas coisas do Brasil, não têm a noção exacta da realidade brasileira. Há muito de auto-suficiência (e de ideias falsas) no julgamento do Brasil pelos Portugueses. Embora eu insista nestas cartas modestas em demonstrar o interesse universitário dos Brasileiros pelo estudo actualizado das realidades da cultura, da ciência e das artes — ainda desse lado do Atlantico os Portugueses têm a convicção de que, dentro da paisagem do subdesenvolvimento sul-americano, o Brasil não pode deixar de ser, intelectualmente, um subdesenvolvido. O que é, na verdade, um erro funesto. Tão funesto que se reflecte até no facto pequenino e simples dum empresário não ter sabido escolher uma peça de teatro que pudesse dar a uma excelente actriz como Laura Alves a possibilidade de mostrar, no Rio de Janeiro, a seriedade do seu trabalho puro, contido, metido, certo, dentro de uma peça, nacional ou estrangeira, onde houvesse gente viva e não apenas fantoches.

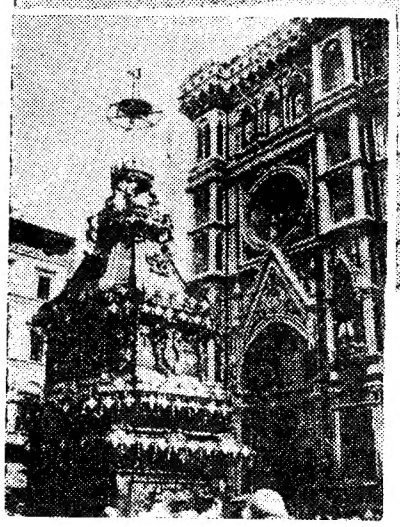
«Meu amor é traiçoeiro» (peça antiga cheia de «cacos» novos) como comédia é muito pouco para um país onde o teatro é hoje levado a sério, e onde são representadas, mesmo em teatrinhos pequenos, improvisados, as obras mais representativas não só do Teatro moderno, como do Teatro clássico. Em óptimas condições? Perguntarão. Não; em péssimas, respondo. Mas o que não se deve esquecer é que este amor pelo Teatro implica uma consciência de renovação — esquecida na apresentação de Laura Alves ao publico carioca. Mas o importante é ter talento. E isso não falta a Laura Alves.

IMUNIDADES

Quando se diz de alguém: — fulano vai candidatar-se a deputado, o que se pensa naturalmente é que o dito fulano foi mordido pela «mosca azul» da politica. Mas não. Há mil razões, muitas delas mais ou menos inconfessáveis, que levam o candidato á ambição de possuir um diploma que abre, como por magia, as portas do alto mundo dos negócios.

Mas tem ainda outras vantagens. Aqui temos, por exemplo, um antigo governador do Paraná acusado, na justiça, de «apropriação indébita» (no valor de numerosos milhões que faziam parte dos bens do Estado) — e que se vê agora entre dois dilemas: ou cadeira de deputado, na Camara, ou banco dos réus, nos tribunais. Fez-se candidato. Não foi eleito. Conseguiu, no entanto, uma quarta suplência. E lá anda ele, atarefado, tentando de todo o jeito conseguir a desistência dos que estão na sua frente. Já comprou quatro, segundo consta. Mas o ultimo por azar, opõe resistência. Não quer ceder ás mais doces ofertas. Nega-se. Valoriza-se. Desaparece. E enquanto esta barganha continua na sombra, os beleguins da justiça, já com os mandados de captura nas mãos, vão, por sua vez, funcionando em camara lenta a ver se o homem consegue entrar no

(Continua na 11.ª página)



A lembrança da Paixão, morte e ressurreição de Cristo, na Primavera em que tudo reverdece, é assinalada no mundo cristão com cerimónias emocionantes e de longas tradições. Na Itália essas cerimónias revestem-se do esplendor e vibração que os italianos emprestam a actos do género. Na capital do mundo católico, na Praça de S. Pedro, ao meio-dia de Páscoa, o Papa lança a bênção aos fiéis reunidos na sua frente, enquanto os sinos da basílica repicam festivamente. Em Florença, nas ruas de harmoniosa arquitectura, a manifestação pascal tem raízes nos séculos. Um carro ornamentado percorre as ruas, lembrando a distribuição do fogo, aceso com fragmentos tirados da pedra do Santo Sepulcro e trazidos pelos primeiros cruzados há quase mil anos. Paixão e morte de Cristo, renovo espiritual, Primavera na Natureza, Páscoa nas almas!

As águas do
cobrem hoje
os campos da Gol

GOLEGÃ, 14. — Em consequência da cheia do Tejo, os campos da Golegã estão hoje totalmente cobertos de água.

O Dique dos Vinte continua submerso, tendo a água que o cobre mais de um metro de altura.

Está interrompido o transito, não só na estrada nacional que liga esta vila á Chamusca, normalmente de grande movimento, como na da Golegã á freguesia da Azinhaga.

As águas vão galgar a estrada de Santarém a Lisboa

SANTARÉM, 14 — O Ribatejo, em toda a sua extensão, apresenta um quadro de tristeza e desolação. Há

terras interr sas in ças e vados Des lada, Samor imens águas, vista - pectiv nho, lavour Se desde

um materi
revolucio
chapas
Organit

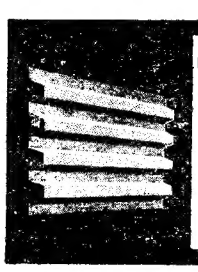
O ondulado plástico de P V C rígido

- RESISTENTE
- SEM FIBRAS INCORPORADAS
- ININFLAMAVEL
- INALTERAVEL
- ORIGINAL (perfil «GREGA»)

perfis

Inúmeras aplicações graças à sua leveza, à sua flexibilidade, à sua facilidade de colocação e à possibilidade das chapas serem entregues com os comprimentos desejados.
Chapas «ORGANIT» eis a solução ideal para a maioria dos problemas de coberturas, sheds, marquises, alpendres, revestimentos, etc. Translúcidas ou opacas, a sua gama de cores (10 coloridos diferentes) permite obter notáveis resultados na decoração e na construção.
À venda em todo o país nos revendedores autorizados

Consulte ou envie hoje mesmo o cupão junto à
LISBOA: R. Fialho de Almeida, 3-Tels. 47771-51512-POR



chapas Organit
Para envio de documer
Nome .....
Morada .....

Acidente de viação
numa curva fatídica

VILA NOVA DE POIARES, 14 — Mais um acidente rodoviário veio assinalar o perigo que constitui a já tristemente célebre «curva dos pirolitos», na estrada da Beira, e um pouco acima de S. Miguel de Poiares. Ali chocaram, ontem, um automóvel conduzido pelo sr. José António Rodrigues, residente na Travessa de Santo António á Graça, 33, 2.º, Lisboa, e uma camioneta guiada pelo seu proprietário, sr. Albertino Ferreira, residente na Marinha Grande. Do choque resultou terem ficado feridos: D. Guilhermina Martins de Sousa, de 36 anos, esposa do condutor do automóvel; D. Hermínia de Jesus Correia Nogueira e o menino Rogério Carlos Nogueira Mendes, de 7 anos, que seguiam naquele carro.

Tratados no Hospital de V. N. de Poiares, o seu estado não inspirava cuidados, pelo que não ficaram internados.

Senhoras americanas, coleccionadoras de recordações de todo o Mundo, estão em Lisboa com seus milionários maridos, como ontem noticiámos. As rendas da Madeira, por exemplo, encantaram-nas e foram objecto de muitas transacções quando visitaram ontem e hoje as dependências da Agência Star, cuja organização turística tem guiado os nossos abastados visitantes, os quais deixam esta tarde a nossa capital

O ministro
das Obras Públicas
visita Castro Daire

CASTRO DAIRE, 14 — O ministro das Obras Publicas visita, no próximo dia 26, o concelho de Castro Daire, a fim de tomar contacto directo com alguns problemas da região, dependentes do seu Ministério, nomeadamente os da construção de uma Escola Técnica e da reparação de estradas e redes de abastecimento de águas.

A PRINCESA
Grace de Mónaco
vai passar por Lisboa

Acompanhada da sua filha Carolina e de uma «nurse», passa em Lisboa, no próximo dia 17, a princesa Grace de Mónaco. Demorar-se-á meia hora no aeroporto da Portela, prosseguindo viagem para os Estados Unidos, em visita á sua familia.

Serviços Sociais
das Forças Armadas

Encontra-se aberto concurso para atribuição de casas de renda económica contruídas para beneficiários dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

Todas as informações são prestadas no secretariado daqueles serviços, na Rua Pedro Nunes, n.º 8, em Lisboa, ou pelo telefone 736986.

Câmara Municipal de Lisboa

Amanhã, ás 10 e 30, efectua-se a reunião mensal da Camara Municipal de Lisboa, para apreciação das contas de gerência do ano passado que, segundo dispõe o Código Administrativo, têm de ser aprovadas até ao dia 15 de Abril.

Dia 17 às 21.45 h. na TV
RAUL SOLNADO
fará um comunicado
aos Portugueses

CASAMENTO
Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.
PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

s do Tejo

n hoje totalmente
la Golegã

equên- pos da cober- a sub- cobre to, não ga esta nte de da Go- strada a ejo, em ta um ão. Há

terras isoladas pelas cheias, estradas interrompidas, culturas perdidas, casas invadidas pelas águas, esperanças e canseiras destruídas, lares privados de trabalho e de pão.

Desde os campos da Golegã a Valada, passando pelos de Coruche e Samora Correia, tudo parece um imenso e calmo oceano. Sob as águas, há vinhedos a perder-se de vista — como perdidas estão as perspectivas de uma boa colheita de vinho, tão necessária á economia da lavoura, já fortemente abalada.

Se é certo que o tempo melhorou desde ontem e as escalas hidromé-

(Continua na 10.ª página)

terial
icionário

anit

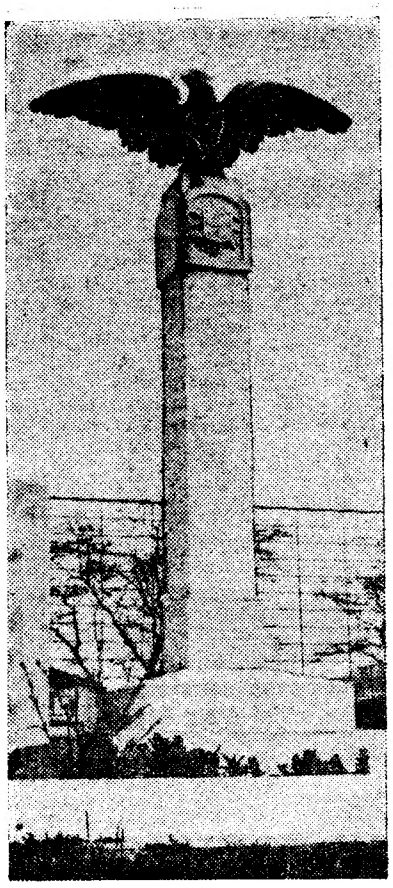
C rígido

ORADAS

EGA»)

o o cupão junto à SOMIPA
s. 47771-51512 - PORTO: R. de Ceuta, 34, 2.º-Tel. 32346

Organit CUPÃO GRÁTIS
P.O.201 DL
nvio de documentação «Chapas Organit»
.....
a .....



O único monumento que existe em Lisboa, a qualquer feito da Aviação Portuguesa é este pequeno padrão, na doca do Bom Sucesso, a atestar a partida de Coutinho e de Sacadura para o voo á Madeira, precursor da famosa viagem ao Brasil

O Monumento à Aviação Portuguesa

—um preito nacional que se impõe

O meu querido amigo e *discípulo...* (título que muito me honra, mas que não aceito, por modestia...) Mário Costa Pinto, volta á liça dando-me, mais uma vez, a sua leal colaboração nas muitas das minhas madurezas em prol da aviação nacional e, assim, eu e ele, *romeiros* de um ideal apaixonante, para alguns, cá vamos trilhando o calvário desta vida lusitana, cheia de abrolhos e espinhos, sujeitos, por vezes, a encontrões e pisadelas do nosso próximo.

Esta história do «Monumento á Aviação Portuguesa» e, em especial, ao feito aéreo português e universal de Sacadura Cabral, Gago Coutinho, Jorge de Castilho, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia — as Travessias Aéreas do Atlantico Sul executadas pela primeira vez no Mundo, com a utilização de métodos e instrumentos criados em Portugal para navegação aérea — passados que vão tantos anos, fez pensar na célebre história do «cansado chá que ferve...» que nos contou o grande poeta nacional Nicolau Tolentino...

Os nossos métodos estatísticos não são, infelizmente, de grande raio de acção e, por isso, seria difícil calcular os litros de tinta, o espaço ocupado no papel e o numero de palavras empregadas por escritores, jornalistas e poetas, em defesa do famigerado monumento, através dos 41 anos que estão decorrendo após a ideia da sua construção ter sido lançada por um grupo de patriotas!...

O mesmo estava já acontecendo com o Museu do Ar, mas, afortunadamente, vinte e cinco anos passados, após um maduro ter lançado a ideia, um sr. general deu a sua *decisão*... e a *operação* parece que virá a ser resolvida com certo êxito.

Mais uma vez o velho aforismo veio a ter confirmação: «a infantaria é, e será, a *rainha das batalhas*... não obstante os *foguetes* que alguns estiveram escorvando... durante os vinte e cinco anos passados.

Mas voltemos ao Monumento.

Muito dele se tem falado, mas, possívelmente, poucos conhecem a sua história, pois tudo em Portugal tem a sua história...

Ainda os gloriosos aviadores Sacadura e Coutinho não tinham amarado na formosa baía do Guanabara, já em Portugal se sugeria a construção de um monumento, na cidade de Lisboa, onde, em pedra e granito, viesse a ser perpetuado o glorioso feito em que andavam empenhados esses dois grandes portugueses.

Dentro da tradição nacional, o Governo da época nomeou uma «Comissão» para delinear o programa dos festejos a realizar para receber os aviadores á sua chegada á cidade de Lisboa.

Rápidamente a comissão se desempenhou da sua missão, e do relatório elaborado respigamos as seguintes propostas:

— Emissão de um selo ou colecção de selos; cunhagem de uma medalha (em ouro, prata e cobre); «*a construção, em Belém, de um grandioso monumento, que viesse a perpetuar o grande feito aéreo nacional*».

E' possívelmente, de interesse histórico uma passagem do relatório onde a comissão concretizava a sua ideia sobre o monumento:

«O monumento que ideamos deveria exceder, em grandiosidade, todos os até hoje planeados. O seu significado será a consagração da I Viagem Aérea ao Brasil, como complemento da primeira viagem marítima á mesma região, realizada por portugueses, no empenho de servir a Pátria e a Ciência.

Com efeito, esse duplo papel está bem marcado por um frisante paralelismo junto dos dois Cabrais, dirigindo, respectivamente, a Nau e o Avião. A iniciação científica acha-se representada pelas eminentes personalidades de Duarte Pacheco, o insigne cosmógrafo quinhentista, e de Gago Coutinho, o mais ilustre orientador das rotas aéreas».

Era assim o ardor patriótico dos portugueses de 1922... há 41 anos! Propunha, ainda, a comissão que o local — unico — que deveria ser escolhido viria a ser o terreno adjacente á Torre de Belém e definia, concretamente, o ponto onde deveria ser implantado o monumento.

Como bons portugueses, os membros da comissão previam, desde logo, «*certas dificuldades*» que se opunham ao local escolhido e, assim, diziam no seu patriótico relatório:

«*A's dificuldades práticas, já nos referimos, e não nos compete mais que apresentá-las sem nos abalançarmos á sua solução. E' certo que o desaparecimento das ignóbeis dependências das companhias do gás e electricidade, desafrontando a Torre, libertando-a das constantes conspurcações, corresponde a uma aspiração há muito retumbantemente propalada pela intelectualidade portuguesa, e seria mais um benefício incidentalmente devido pelo País aos dois heróis da Aviação*».

Previa, ainda, a comissão que, para tornar viável o seu alvitre, «muito viria a contribuir a electrificação da linha férrea de Cascais».

Não puderam, infelizmente, a maioria dos membros desta comissão, ver resolvidos os óbices que tinham apresentado, mas, se fossem vivos, o que não veriam, por certo, era o seu patriótico alvitre — o monumento — ter concretização!

Alguns alvitres

Por essa mesma época, numa euforia de entusiasmo patriótico, o «Século» e o «Diário de Notícias» lançaram os seguintes alvitres: o primeiro, a aposição, na Torre de Belém, de uma lápida para comemorar o feito, e, o segundo, a construção de Padrões — em Portugal e no Brasil — nos locais da descolagem e da amaragem do histórico avião.

A comissão viu nestas iniciativas uma dispersão de esforços e assim, veio a conseguir que os dois grandes órgãos informativos desistissem das suas respectivas iniciativas e se declarassem dispostos a «*secundar, com toda a sua poderosa acção jornalística, o alvitre da comissão*». Inteirando-se do relatório, o Governo, por sua vez, perfilhou, em absoluto, o alvitre nele contido e concretizou a sua aprovação, publicando, no «Diário do Governo» n.º 203 — II série, do dia 4 de Setembro de 1922, uma portaria que se pode considerar histórica.

Declarava-se nessa portaria que «*para proceder ao estudo da construção do monumento, destinado a perpetuar, para todo o sempre, o generoso feito*» era nomeada uma comissão «*com plenos poderes para agir em tudo que se relacionasse com a efectivação do magnanimo pensamento da comissão das festas*

CORONEL PINHEIRO CORREIA

(Continua na 18.ª página)

O monumento, em Madrid, aos aviadores do «Plus Ultra» da travessia aérea Palos-Buenos Aires

As cerimónias tradicionais do Domingo de Páscoa na Sé Catedral de Lisboa

Após as cerimónias da madrugada, que terminaram com os cânticos da Aleluia, começaram hoje de manhã os tradicionais actos religiosos do Domingo de Páscoa, evocando a Ressurreição de Cristo, os quais, como de costume, foram celebrados nos vários templos da capital com grande assistência de fiéis.

Na Sé Patriarcal, a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa deu especial esplendor aos actos religiosos que ali se efectuaram. A missa de pontifical foi solenissima e teve o maior rigor liturgico. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira entrou na catedral olisiponense pouco antes das 11 horas, sendo recebido pelos cónegos e beneficiados do cabido, pelos componentes da Irmandade do Santíssimo Sacramento, por seminaristas e muitos fiéis.

O vetusto templo apresentava a capela-mor decorada com panejamentos vermelhos bordados e franjados a ouro. Focos de luz indirecta iluminavam o interior da Sé. Dirigindo-se para a capela-mor, o eminente purpurado, paramentado com a capa magna branca bordada a ouro, esteve na capela do Santissimo onde orou e seguiu depois em luzido cortejo, passando perante alas de fiéis, enquanto a «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, entoava o «Ecce Sacerdos».

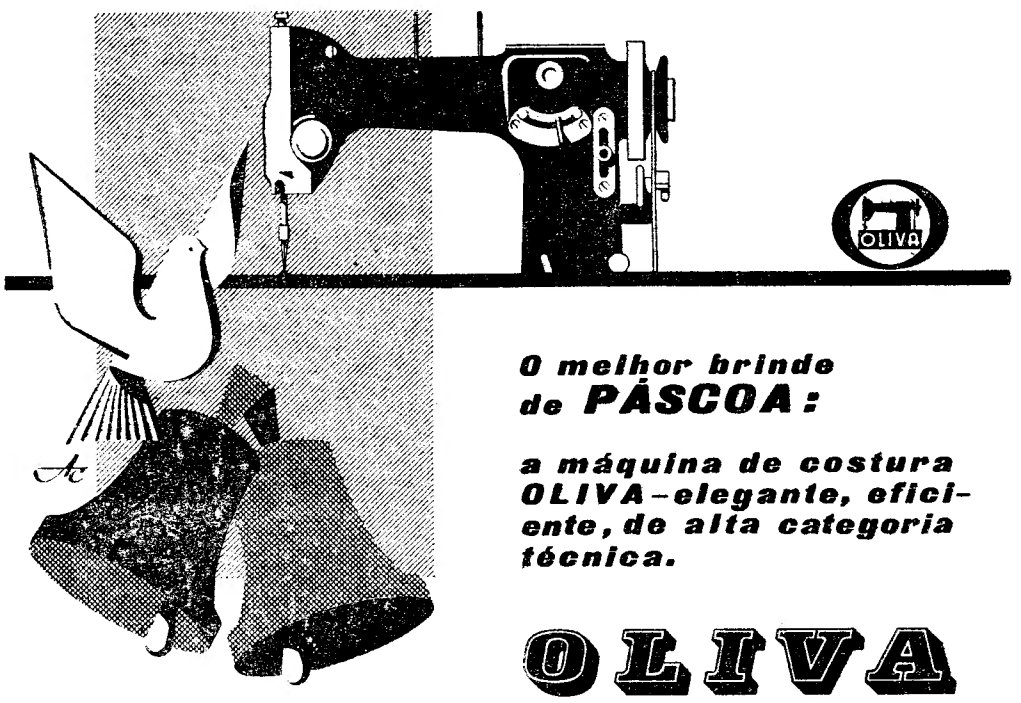
O sr. cardeal-patriarca tomou lugar no troneto colocado á entrada da capela-mor e ali assistiu á Hora de Tercia, que precedeu a missa de pontifical. Depois recebeu a obediência do cabido. A seguir, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira pa-

(Continua na 11.ª página)

O senador americano Thurston Morton vem a Portugal

O conhecido senador norte-americano Thurston Morton, membro do partido republicano de Kentucky e um dos mais influentes politicos em Washington, chega, no próximo dia 19, a Lisboa, vindo de avião, de Nova York.

Acompanha-o a esposa. Depois de quatro dias de visita ao nosso País, regressa á América, no dia 23.



O melhor brinde de **PÁSCOA:**

a máquina de costura **OLIVA** *– elegante, eficiente, de alta categoria técnica.*

OLIVA

máquina de costura de Portugal

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

CAUBY PEIXOTO

FAMOSO ASTRO DAS AMÉRICAS E UM DOS MAIORES CARTAZES DA CANÇÃO BRASILEIRA QUE ACTUA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

E, AINDA, NUM MAGNIFICO «SHOW»

PETER WOODROW

EXÍMIO MALABARISTA

BALLET MONTMARTRE

ELEGÂNCIA E «CHARME» PARISIENSES

No CINEMA, às 21.30: «A PRINCESA DE CLÈVES»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO **CASINO ESTORIL** EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

da Miranda, a atracção nacional Helena Tavares, a grande revelação desta temporada; Maria Dulce e a distinta e popular artista Elvira Velez. Os unicos actores que colaboram em «Ena, tantas!» são Carlos Coelho, no «compére», e Spina, impagável de comicidade, em várias rábulas. Na coreografia avulta o «Ballet Roany Dancers», com Roberto e Martine e doze esculturais bailarinas francesas. Todas as noites, duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas

No Maria Vitória

Êxito retumbante da revista popular «Bate certo!»

No Maria Vitória prossegue a carreira triunfal da aliciante revista «Bate certo!», original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos. E' um magnífico e fulgurante espectáculo, pleno de graça e originalidade, esfuziante de alegria, com uma montagem luxuosa e de bom gosto, valorizado pela interpretação de um elenco excepcional em que brilham os nomes de Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil, Luísa Durão, Emílio Correia, o grande cómico António Silva, Barroso Lopes, no «compére»; Maria do Espírito Santo, Octávio de Matos (Filho), Dinah Alegria, a grande atracção internacional May Avril, o cantor Manuel Seia, Alberto Graziano, Cely Sanz, «Os Três de Portugal» e um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles. Sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas. Para maiores de 17 anos.

ODEON

Apresenta, em 3.ª semana de enchentes «O Cavalo Branco», com Joselito

Com a entrada em terceira semana de lotações esgotadas, no Odeon, do filme «O Cavalo Branco», as crianças agora gozando as férias da Páscoa, sentem-se felizes e radiantes por dois motivos: foram autorizadas a ver o seu mais querido ídolo — Joselito — em todos os espectáculos de tarde e á noite e sabem que os pais não as privam de o admirar, como intérprete de uma história que as fará rebolar a rir e pular de contentes, através de uma realização da Rafael Baledon, que tem por fulcro as agitadas peripécias em que se envolve um pequeno órfão, tenazmente perseguido por ter descoberto o segredo de um crime. A par de Joselito, mais endiabrado do que nunca e cantando, com brilho, algumas lindas melodias, há a salientar, ainda, a notável intervenção de António Aguilar, que faz alarde dos seus recursos vocais, ao lado das consagradas vedetas Sara Garcia e Maria Luz Aguilar.

Em suma: «O Cavalo Branco» constitui um espectáculo maravilhoso, simultaneamente alegre e emotivo, no decorrer do qual os adultos deparam, também, com fartos pretextos para voltar a encontrar as suas almas de criança.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Escravos do vício», no São Luiz e no Alvalade

O novo filme do cineasta Blake Edwards, ontem estreado no São Luiz e no Alvalade, é um espectáculo pungente, talvez um dos mais pungentes até agora feitos sobre o alcoolismo, tema que tem sido tratado em numerosas obras cinematográficas de inegável valor (lembram-se, por exemplo, do «Farrapo Humano»?).

«Days of wine and roses» — «Dias de vinho e de rosas» — a que foi dado, entre nós, o título de «Escravos do Vício», é uma película corajosa, com um tema humano e sinsero, que não pretende condenar as vítimas do flagelo do alcoolismo, mas mostrar a necessidade que elas têm de ser auxiliadas na sua luta para se libertarem do vício.

O filme, que atinge momentos verdadeiramente comoventes, ao longo de uma narrativa patética e plena de interesse, impõe-se, acima de tudo, pelo poderoso conteudo humano do conflito, pelo vigor das imagens e pelo prodigioso desempenho das principais personagens.

«Escravos do Vício» descreve-nos o drama de um casal que, através do álcool, julga ter chegado ao amor, mas que, na verdade, alcançou a loucura, a traição e o abandono. A embriaguez amortecia-lhes a consciência e ambos, marido e mulher, acabam por perder tudo, incluindo a felicidade prometida por um amor intenso, tornando-se em autênticos farrapos.

O filme mostra-nos, sem duvida, um dos lados mais amargos da vida. E', por isso, uma película cruel, mas humana e verdadeira, que o espectador não esquecerá fácilmente.

Jack Lemmon tem um desempenho que excede tudo quanto poderíamos esperar de um grande comediante. A sua criação é assombrosa e o seu trabalho, que evidencia as suas possibilidades de actor dramático, impõe-se ao longo de toda a narrativa, tanto nas crises de violência como nas de rancor, dominado pelo vício ou posto ante a realidade dos problemas de consciência, nos momentos de remorso ou esperando que a mulher encontre a necessária força de vontade para voltar curada.

Lee Remick é também digna dos maiores elogios, pois o seu papel está á altura do de Jack Lemmon. Ela desempenha, com o maior acerto, a figura da esposa, que vive uma dramática trajectória, desde a camponesa pura e sã, que começa por beber para fazer companhia e dar prazer ao marido, até á mulher que acaba com o rosto fanado e triste, na degradação máxima, trocando o corpo por uma bebida.

«Days of wine and roses» (título de uma linda melodia que conquistou o «Oscar» para a melhor canção cinematográfica do ano), é um filme para ver e meditar. — *Visor 60.*

«A Grande Família», no Avis

Desenrolando-se no meio de uma família que cumpre o preceito do crescei e multiplicai-vos e vai aumentando, ao mesmo tempo que se desenrolam todas as peripécias da vida, com os seus sonhos, anseios e complicações enredadas no pequeno espaço de um andar de renda económica, este filme é uma deliciosa comédia que prende o espectador e lhe desperta um salutar e desopilante humorismo. Um fio de ternura, a filosofia amável e risonha da vida, que tem os seus aspectos dramáticos, tudo aquilo que é a existência de cada qual no seu mundo e no universo á sua volta dão ao espectáculo, com todas as condições de agrado, um interesse vivo e palpitante. Assim a estreia de «A Grande Família» no Avis, em distribuição da Doperfilme, marcou um expressivo êxito.

Na interpretação, a um nível de relevo, salientam-se, como principais figuras, Alberto Closas, Amparo Soler Real, José Luiz Lopes Vasquez e José Alfred, bem conduzidos pelo realizador Fernando Palácios.

Completam este excelente programa do Avis um «Jornal de Actualidades» e o engraçado filme de desenhos animados, «Picapau, emigrante». — *Visor 62.*

NACIONAL — Todas as noites às 21 e 45 — 12/A

PARA CADA UM SUA VERDADE

BOM TEATRO

com PALMIRA BASTOS e RAUL DE CARVALHO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

A superprodução em cinemascope e a cores

«URSUS, o Invencível»

O maior sucesso de Lisboa

Todas as noites às 21,30

AVENIDA

HOJE — As 21 e 45

(12 anos)

11.ª SEMANA

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de **William Gibson**

EM PLENO ÊXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de

Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, João Lourenço, Rodolfo Neves e, pela primeira vez no teatro, a grande revelação **Guida Maria**

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES

ÀS 20,30 E 23 HORAS

(Maiores de 17 anos)

VASCO MORGADO apresenta a comédia de **Francisco Ribeiro e Henrique Santana**

com **Irene Isidro, Henrique Santana, Maria Helena, Alberto Ghira, Carmen Mendes, Alina Vaz, Henrique Santos, Ruy Furtado, António Sarmento, Henrique Viana, Rolando Alves** e ainda a colaboração de **Assis Pacheco e Ribeirinho**

Hoje, às 18,30 h., estreia

OUVINDO AS ESTRELAS

com **Alberto Cortez**

(Maiores de 6 anos)

NO MARIA VITÓRIA — Telef. 3 17 40

Hermes Portela apresenta

2 sessões, ás 20.45 e 23 h.

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

Ant. Silva

May Avril

B. Lopes

Original de **José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre**, com música de **João Nobre e João de Vasconcelos**

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

com

Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luísa Durão
Emílio Correia
pela 1.ª vez nesta empresa o grande e querido actor cómico
António Silva
e ainda
Barroso Lopes
no «compére»
M.ª do Espírito Santo
Lucinda Amaral
A grande atracção internacional
May Avril
do «Folies Bergère» de Paris
Manuel Seia - Alberto Graziano
Cely Sanz e «Os 3 de Portugal»

Costinha no «Farmacêutico»

A revista que o publico e a crítica afirmam ser melhor que as anteriores

17 ANOS

TEATRO DA TRINDADE

21.45 horas — (F. N. A. T.) — M/ 17 anos

HOJE, DOMINGO — ÚLTIMO ESPECTÁCULO DA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE **UGO BETTI**

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

O ESPECTÁCULO MAIS DISCUTIDO DO ANO!

PREÇOS NORMAIS

Dia 18: ESTREIA de **«MILAGRE DA RUA»**, de **Costa Ferreira**

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5$00; balcão 5$00, 4$00; galerias 1$50; frisas e camarotes 25$00

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

DE 18 DE MAIO A 8 DE JUNHO

7.º Festival Gulbenkian de Música

NAS BILHETEIRAS DO TIVOLI E DO COLISEU:

VENDA DE ASSINATURAS E DE LUGARES AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO

Maiores de 6 anos e maiores de 12 anos, conforme à tarde ou à noite

SOUSA

APRESENTA A MAIOR COLECÇÃO DE: LINHOS SUÍÇOS INRUGÁVEIS E SEDAS NATURAIS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

DESPORTOS

A selecção do Brasil

(com todas as suas «vedetas»)

foi vencida pela Argentina ontem, em São Paulo, por 3-2

SÃO PAULO, 14 — Invencível há quase dez anos, campeões do Mundo na Suécia e no Chile, a prestigiosa equipa de futebol do Brasil, com todas as suas «vedetas», Pelé, Pepe, Coutinho, etc.... foi ontem batida pela Argentina, em São Paulo, por 3-2, no encontro da primeira mão da taça «Roca».

Esta surpreendente derrota, nas vésperas da digressão que a equipa brasileira fará pela Europa, teve o efeito de um duche frio sobre os dirigentes que, certamente, farão grandes remodelações na equipa que, na próxima terça-feira, disputará, em Buenos Aires, o desafio de segunda-mão contra o mesmo adversário.

Embora o sistema 4-2-4 tenha sido perfurado pelos argentinos, deve salientar-se que a defesa brasileira sofreu a ausência dos grandes jogadores Nolton Santos e Didi. Os jovens, «esperanças» Altair e Dari, chamados a substituir os dois grandes «astros», estiveram longe de se mostrarem tão brilhantes como os seus predecessores. Por outro lado, o avançado-centro Coutinho, magoado, teve que abandonar o terreno, mas até essa altura, faltou «chama» ao jogo de combinação que estava a fazer com o famoso Pelé.

A modesta equipa argentina, que não apresentava grandes «vedetas», soube aproveitar todos os erros dos adversários, e com passes curtos e contra-ataques rápidos lançou a desordem na defesa brasileira. O extremo-esquerdo argentino, que jogou muito atrasado, reforçou a defesa da sua equipa, reforçou a oportunamente, perigosas contra-ofensivas.

Os golos brasileiros foram alcançados por Pepe, aos 52 e 72 minutos, o primeiro num «tiro» a rasar o chão, o segundo proveniente de grosseiro erro do guardião argentino.

Este, ao querer socar a bola, fez um passe a Pepe que disparou á queima-roupa.

Os golos argentinos foram autênticos modelos, no género. Corrida por Lorenzo, Laliana captou a bola para rematar idefensávelmente... O segundo golo foi alcançado, aos 47 minutos, com um magnífico golpe de cabeça de Fernandez em seguimento á marcação de um «corner».

Aos 62 minutos, em contra-ataque partido do centro do terreno, Savoy e Ceilinski, em passes cruzados, atravessaram a defesa brasileira para passarem a Juarez que atirou, sem defesa, á baliza de Gilmar.

«Foi um acidente», — opinião do treinador brasileiro

Imediatamente, após o encontro os dirigentes brasileiros tentaram explicar que a derrota sofrida pela sua equipa era a consequência da incorporação de novos elementos na equipa, com vista a treiná-los para o próximo Campeonato do Mundo, em Londres, em 1966, mas a verdade é que os campeões do Mundo pagaram caro as suas ambições. Com efeito, a selecção brasileira, com duas semanas de intervalo, sofreu dois reveses, nos campeonatos sul-americanos (não esquecendo, todavia, que apresentou uma equipa experimental que não justificou todas as esperanças) e ontem defronte da equipa argentina.

O treinador da selecção brasileira, Aimoré Moreira, de muito mau humor, depois do desafio declarou que o encontro fora um «acidente» e que na próxima terça-feira, em Buenos Aires, os brasileiros conservarão a taça «Roca», infligindo séria derrota aos agentinos.

As equipas alinharam:

Argentina — Andrada; Martin, Navarro, Inigio; Ceilinsky e Vasquez; Juarez, Fernandez, Lorenzo, Savoy e Laliana.

Brasil — Gilmar; Djalma Santos, Mauro e Altair; Zequinha e Dari; Dorval, Mengalvio, Coutinho, Pelé e Pepe. — (F. P.).

Actividades da F. N. A. T.

Basquetebol e voleibol

A actividade desportiva da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho sofreu ligeira parança, por motivo da quadra festiva da Páscoa, mormente no futebol.

Mas, os torneios de basquetebol e de voleibol prosseguiram, embora prejudicados pelo mau tempo.

*

Assim, no prosseguimento da «poule» final do campeonato distrital da II Divisão apuraram-se estes resultados:

Carris-Standard	29-17
Vaultier-C. Santos	20-10
Regina Fima-Lever	18-14

*

A contar para o campeonato (distrital de Lisboa) de voleibol apuraram-se mais os seguintes resultados:

I Divisão

Regina-B. Angola	2-1
Robbialac-B.ª Encarnação .	2-0
Estatística-P. Lisboa	2-0

II Divisão-Série A

S. C. Cervejas-Casa Hipólito	2-0
B. Burnay-B. B. & Irmão	2-1

Série B

Carris-Vaultier	2-0
Regina-P. Lisboa	2-0
F. N. A. T.-Com. Industria	2-0

Série C

P. Previdente-C. Santos ...	2-0
Prof. Comércio-Cidla	2-1
E. Pinto Basto-Cadastral ...	2-0

No fim desta 4.ª jornada ainda não se definem posições, pois tanto Regina como Estatística e Açores ainda não perderam, seguindo-se a Federação de Trigos com uma derrota, mas qualquer destas quatro equipas tem um jogo em atraso e precisamente entre elas e tudo confirma haver muito equilíbrio, porque duas terão de perder e aproximar-se-ão das que embora agora com mais um encontro estão atrasadas.

A equipa de amadores do Benfica que ontem fez a sua apresentação oficial contra o Internacional (vencendo por 4-2) e cuja actuação no próximo campeonato de futebol amador da A. F. L. é aguardada com o maior interesse. Com os jogadores vê-se o antigo internacional Francisco Ferreira, actual treinador da equipa

Álvaro Conde, do Sporting

ganhou os 30 quilómetros em estrada tal como se verificara no ano passado

Disputou-se esta manhã, sob excelente temperatura, o Campeonato Regional de Fundo, na distancia de 30 quilómetros, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, com partida na estrada da Malveira da Serra, cerca do Guincho e chegada a Algés.

Alinharam para a competição quatro corredores: José Miguel, João Rufo, Julio do Carmo, todos do Benfica e Alvaro Conde, do Sporting.

A partida deu-se ás 9 e 15 e a primeira légua foi percorrida no tempo de 16 m. 43,4 s., por Alvaro Conde, seguido de perto por Julio Carmo e João Rufo, ambos com 16 m. 53,6 s.

Na segunda légua o grupo fragmentou-se por completo e José Miguel desistia da corrida. No comando continuava Álvaro Conde, com 33 m. 25,6 s. Os outros dois adversários estavam já bastante atrasados e passaram aos 10 quilómetros com 34 m. 43,8 s., para Julio do Carmo e 36 m. 16 s., para João Rufo.

Aos 15 quilómetros a fisionomia da prova não mudara. Álvaro Conde, na vanguarda, em bom ritmo, fazia prever que alcançaria melhor tempo do que aquele que obtivera em 1962 (1 h. 46 m. 33,6 s.). Os tempos cronometrados foram: 50 m. 47,4 s. (Álvaro Conde); 53 m. 27,4 s. (Julio Carmo) e 56 m. 12,8 s. (João Rufo).

Depois do meio da prova, a quarta légua, também, nada de novo trouxe. O favorito mantinha-se fresco e no comando, ganhando mais avanço. Os tempos foram: 1 h. 8 m. 15 s., para Álvaro Conde; 1 h. 11 m. 47,4 s. para Julio Carmo e 1 h. 16 m. 45 s., para João Rufo.

É curioso registar que nenhum dos corredores denotava cansaço físico. Aos 25 quilómetros Álvaro Conde «puxou» ligeiramente. O cronómetro indicava: 1 h. 26 m. 23,4 s. para Álvaro Conde; 1 h. 31 m. 13 s., para Julio Carmo, e 1 h. 38 m. 30,6 s., para João Rufo.

Na ultima légua, o campeão depois de atacar com maior energia

ÁLVARO CONDE
o sportinguista que revalidou o título de campeão regional de fundo

a subida do Alto da Boa Viagem, aproveitou bem a descida para a Cruz Quebrada e em boa corrida chegou á meta de Algés.

A ordem de chegada estabeleceu-se do seguinte modo:

1.º, Álvaro Conde (Spt.), 1 h. 45 m. 6 s.; 2.º, Julio Carmo (Bfc.), 1 h. 51 m. 17 s.; 3.º, João Rufo (Bfc.), 2 h. 1 m. 7,2 s.

AS PROVAS DA A. F. L.

O Oeiras e o Charneca empataram (1-1) para o «Distrital» da II Divisão

Suspensos, por motivo da quadra festiva da Páscoa, todos os torneios que a A. F. L. tem em curso, a actividade desta manhã limitou-se a três desafios em atraso, um dos quais respeitante ao campeonato distrital da II Divisão.

Este desafio realizou-se no campo «Dr. A. E. Simões Alves», em Algés, sob a arbitragem de A. Ferreira e com as equipas assim alinhadas:

OEIRAS — Dias; Natividade e Dores; Alves, Falcão e Fausto; V. Silva, Vilasboas, Camilo, M. Dias e Norberto.

CHARNECA — Franco; Martins (depois Guimarães) e V. Matos; Sousa, Noel e Julio Lemos; Guerreiro, Laurindo, Nogueira, José Lopes e Torrado.

Ao intervalo o Oeiras vencia por 1-0, golo marcado por Camilo. Na 2.ª parte, o Charneca estabeleceu a igualdade, com a transformação de uma grande penalidade, por José Lopes.

O «Distrital» de principiantes

Disputaram-se, esta manhã, dois jogos em atraso, a contar para o 1.º Campeonato Distrital de Principiantes. Apuraram-se estes resultados:

SÉRIE A

Boa Hora-Casa Pia	0-2

SÉRIE B

Torriense-Desp. Olivais ...	0-1

BASQUETEBOL

Torneio juvenil do A. C. Queluz

A secção de basquetebol do Clube Atlético de Queluz, no desejo de fomentar o interesse dos jovens por esta modalidade, organizou um torneio destinado exclusivamente a rapazes dos 13 aos 17 anos. E viu coroada de êxito esta sua iniciativa, pois o certame movimenta perto de meia centena de jogadores, que se distribuiram por oito equipas.

O torneio é disputado em duas séries, apurando-se o vencedor de cada uma das «poules» para uma final a disputar em 19 de Maio — data incluida no programa das comemorações do aniversário do simpático clube de Queluz.

Dos jogos realizados hoje damos a seguir os resultados:

Estrelas-Apaches	5-2
Caveiras-Águias	6-20
Ateneu-Académicos	11-6

HANDEBOL DE 7

Campeonatos de Lisboa em categorias de honra e reserva

Disputou-se hoje o jogo em atraso do campeonato de Lisboa da I Divisão de handebol de sete, em categorias de honra, entre as equipas do Ginásio da Madre de Deus e do Oriental. O resultado final foi um empate 13-13.

O campeonato regional de reservas começou hoje e os dois jogos disputados tiveram os seguintes resultados:

Benfica-Sporting	8-8
Belenenses-Ávila	19-7

A FRANÇA venceu PORTUGAL em judo

PAU, 14 — Perante numeroso publico, realizou-se o encontro de preparação olímpica de judo, entre a França e Portugal. A equipa francesa venceu, com relativa facilidade, por 24 vitórias a uma. Nunes foi o unico lusitano a conseguir um triunfo, contra Forestier. Os melhores franceses foram Nottola e Allari. O primeiro conseguiu os seus êxitos em menos de dez segundos, proeza assaz invulgar, dado o valor dos seus adversários. — (F. P.)

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato Regional de Juniores

Prosseguiu hoje o Campeonato Regional de Juniores de hóquei em patins e os jogos tiveram os seguintes resultados:

Belenenses-Oeiras	5-0
Paço de Arcos-Sintra	6-2
C. Ourique (B)-Azeitonense ...	5-0
Sporting-Salesiana (B)	2-0
C. U. F.-Ed. Física	11-1
Salesiana (A)-Cascais	5-2
C. Ourique (A)-Sp. Torres ...	3-1

Torneio de Principiantes

Os jogos disputados hoje, a contar para o torneio de principiantes de hóquei em patins tiveram os seguintes resultados:

Mundet-Oeiras	3-2
Benfica (A)-Cascais	6-2
Fut. Benfica-Benfica (B)	0-5

FUTEBOL INTERNACIONAL

6.º PORTUGAL-BRASIL

ESTÁDIO NACIONAL

21 de Abril de 1963 — 16.30 horas

VENDA DE BILHETES:

(a partir de 15 do corrente)

— BILHETEIRA DO PARQUE MAYER (das 10 ás 22 horas)
— SUCURSAL DO SÉCULO, NO ROSSIO (das 10 ás 22 horas)
— LIVRARIA NOVA ACADÉMICA, Praça José Fontana, 13 (das 9 ás 19 horas)
— FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL, Praça Marquês de Pombal, 16-2.º (das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas)
— ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA, entrada de serviço, Travessa da Trindade, 25-3.º (das 14 ás 18 e das 21 ás 24 h.)
— AGÊNCIAS HABITUAIS

PREÇOS:

Central (superior e inferior)	**70$00**
Central (sectores)	**50$00**
Lateral	**30$00**
Cabeceiras	**15$00**

(Espectáculo para todos, maiores de 6 anos)

O Belenenses

passou ao 2.º lugar na 2.ª fase

da Taça «Pedro Del Negro»

A segunda fase do torneio da Taça «Pedro Del Negro», promovido pela A. F. L., volta a oferecer uma feição de sequência regular, pois efectuou-se ontem, á tarde, o unico encontro que estava em atraso, ficando, portanto, concluída a 4.ª jornada da referida fase.

Defrontaram-se, no Estádio do Restelo, as equipas do Belenenses e do Atlético — os dois grupos que estavam empatados. Os «azuis» venceram por 5-0, por consequência, de modo que não deixa margem para duvidas quanto ao mérito do triunfo. A partida teve assim, o desfecho mais lógico, ainda que se pudesse admitir menos folgada diferença de golos.

Depois do jogo de ontem a classificação ficou assim:

	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	3	1	—	14- 3	11
Belenenses	2	2	—	11- 2	10
Benfica	2	1	1	12- 4	9
Atlético	2	—	2	9-12	8
Oriental	1	—	3	4-14	6
Torriense	—	—	4	1-15	4

Não se diga que o desafio de ontem não teve influência decisiva para a ordenação das equipas na tabela da classificação. O Belenenses adiantou-se ao Benfica, firmando-se no 2.º lugar e relegando os «encarnados» para o terceiro posto. E' crível que esteja encontrada a classificação final da 2.ª fase da prova, pois os grupos do trio B-S-B são favoritos dos jogos da ultima jornada, cujo programa é este: Atlético-Sporting, Torriense-Belenenses e Benfica-Oriental.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A grande roda da Vida» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O Rei dos reis» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «As aventuras de Hockleberry» e «Paixão perigosa» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro*—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100).
ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel 270271).
BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 223023).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — *Silva Rocha*—P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

BODOS OFERECIDOS

por grupos excursionistas

O Grupo Excursionista «Os Pontuais» distribuiu hoje um bodo a 50 crianças pobres da Mouraria, que constava de roupas e 20$00 a cada uma.

— O grupo excursionista «Os Gatos Unidos» prosseguindo com o programa comemorativo do 14.º aniversário da sua fundação, distribuiu hoje um bodo a 80 pobres da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

D. Hilda Moita de Fontoura Madureira

Por sua alma e mandada rezar por sua família, será celebrada missa amanhã, segunda-feira, ás 18 e 30, na igreja de S. Mamede.

A lezíria transformou-se num pequeno oceano onde afloram as culturas destruídas pelas águas

(Continuação da página central)

tricas têm baixado lentamente em Ródão e na Barquinha, na capital ribatejana a escala de Santa Iria está ainda a acusar subida.

Assim, ás 9 e ás 12 horas, as escalas acusavam, respectivamente, em Ródão, 10,30 e 9,70 metros; na Barquinha, 7,26 e 7,10 metros; e, em Santarém, 7,03 e 7,06 metros.

Continuam interrompidas as estradas a que já ontem nos referimos e, esta madrugada e hoje de manhã, foram cortadas ao transito as de Valada a Cartaxo, Cruz do Campo a Valada, Almeirim a Tapada e Alpiarça a Tapada.

Por esse motivo, foram suspensas as carreiras regulares para as vilas de Almeirim e Alpiarça, cujos habitantes têm de utilizar barcos, numa extensão de cinco quilómetros, para se deslocarem a Santarém.

Os Diques de El-Rei, Omnias, dos Vinte e do Rebentão continuam todos a ser ultrapassados, o que dá uma ideia da extensão desta cheia, considerada uma das maiores registadas na lezíria.

Tristeza e desânimo

O rio Sorraia invadiu os campos de Coruche, Salvaterra e Benavente, pondo em risco searas de arroz, gados, haveres e a própria segurança de centenas de pessoas.

O rio Maior também regista uma das maiores enchentes e as suas águas alagaram todos os terrenos baixos.

Por outro lado, as águas já estão quase a galgar a estrada de Santarém a Lisboa, o que dá uma imagem das proporções da cheia na lezíria e das suas trágicas consequências.

As horas que se vivem nesta região são, pois, de tristeza e desanimo, e há milhares de trabalhadores sem ocupação e, como consequência, a fome em centenas de lares.

A lavoura, já com a sua economia abalada, atravessa horas de aflição, o mesmo sucedendo ao comércio e á industria.

Elevam-se a muitos milhares de contos os prejuízos e as searas e grande parte da produção do milho podem considerar-se perdidas.

Em face desta calamidade, urge que as autoridades acudam á lavoura, ao comércio e, sobretudo, á classe rural, sempre a mais atingida por um mal que se repete todos os anos e por muitas vezes.

O PORTO PELO TELEFONE

Lar desavindo

PORTO, 14 — Um guarda de serviço na Rua D. João V foi alertado por pedidos de socorro que partiam do prédio n.º 194, daquela artéria. Dirigindo-se ao local, tomou conhecimento de que Norberto Constantino do Vale, de 24 anos, casado, residente na Rua Guedes de Azevedo, 119, 5.º, apartamento 6, havia arrombado, a pontapé, a porta da residência de seu sogro, sr. Manuel Barbosa Jor., com o fim de agredir sua esposa sr.ª D. Maria Manuela Tomé Ferreira Barbosa do Vale, de 21 anos, o que antes fizera, primeiro num salão de cabeleireiro e, depois, na sua própria casa, provocando-lhe várias equimoses no rosto.

Segundo declarou o pai daquela senhora, o referido indivíduo casou com a sua filha em Outubro do ano findo, embora contra a vontade dos progenitores.

De então para cá, a sua vida tem sido um verdadeiro inferno, dado que o Norberto não trabalha e consequentemente não tem meios para a manutenção do lar e leva, ainda, uma vida desregrada.

O motivo da actual agressão deve-se ao facto de lhe ter exigido 280$00 para se poder deslocar a Lisboa.

Como a sr.ª D. Maria Manuela não possuísse aquela importancia, foi agredida pelo marido, que lhe partiu um dente e os óculos.

Assim, o Norberto foi preso e vai ser entregue á Polícia Judiciária.

Almoço de homenagem

A direcção da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto promove amanhã, na sua sede, um almoço de homenagem ao sr. Artur Cupertino de Miranda, sócio benemérito e presidente honorário da mesa da assembleia geral daquela instituição.

Preso por danos

Foi preso, pela P. S. P., o tipógrafo, sr. Vitorino de Jesus, morador na Travessa de S. Dinis, 95, que, durante a madrugada finda, provocou danos num estabelecida Rua do Bonjardim, no valor de mais de 2000$00.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45 «O homem e as armas» de Bernard Shaw (12 anos)
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30 — «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 16 e ás 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «S. O. S. Mar Báltico» e «O terrível juramento» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 «O cavalo branco» (6 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Parque das ilusões» (17 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tômbola» (6 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Cartouche» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos)
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «A loira ciumenta» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A canção da juventude» (6 anos).

Acidentes no trabalho

COVILHÃ, 14 — Deram entrada no Hospital da Misericórdia, por terem sido vítimas de acidente no trabalho, o electricista sr. Adalberto Santos Luís, de 40 anos, solteiro, natural e residente nesta cidade; e Fernando do Carmo Gomes, de 24 anos, também electricista, morador nos suburbios da Covilhã.

ARTES PLÁSTICAS

Artur Bual e Fausto Boavida inauguram amanhã a sua exposição

E' amanhã inaugurada na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, a exposição dos pintores Artur Bual e Fausto Boavida que está a despertar considerável interesse.

Na exposição serão apresentados os trabalhos mais recentes dos dois destacados pintores na nossa vida artística.

E' a terceira exposição promovida pela Galeria Nacional de Arte e que se efectua nas suas instalações.

Uma conferência do dr. João Couto em Tavira

TAVIRA, 14. — No salão nobre da Camara Municipal, há, amanhã, á noite, uma sessão, promovida pelo Grupo Cultural de Tavira, durante a qual o crítico de Arte, sr. dr. João Couto, antigo director do Museu Nacional de Arte Antiga, fará uma conferência sobre «A evolução das artes plásticas em Portugal», que é aguardada com invulgar interesse.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Os cento e um dalmatas» e «O império das balas» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Niki, o cão selvagem» e «A marca do Zorro» (12 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Jerry Lewis, o mandarete» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Intriga em Copenhague» (12 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Marco Polo» (12 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21: «A noiva» e «Abnegação de filha» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Com jeito vai, comandante» e «A quimera do ouro» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Vila) (Tel. 980155).
S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro, M.A.D. (T 931690).
MEM MARTINS — *Quimia* — Est. de Mem Martins, 285 (T 2910012).

FEIRA DE SEVILHA

25 a 29 de Abril, por Aracena, cedem-se 4 lugares em auto-pluma com passaporte colectivo. Telefone 863567, das 12 em diante.

A PRESTAÇÕES
FATOS, CALÇADO, ETC.
C/ E S/ FIADOR
Telefone 5 63 76

Tomaz Lopes de Oliveira

(Tomaz de Oliveira)

FALECEU

Clarisse Fernandes de Oliveira, Daniel Fernandes de Oliveira, sua mulher e filhos, Tomaz Fernandes de Oliveira, Lídia Fernandes de Oliveira e mais família, participam o falecimento do seu estremoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 15, às 10 e 30 horas, da igreja de Póvoa de Santo Adrião para o cemitério de Loures.

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES — Telefones 253114 e 253227

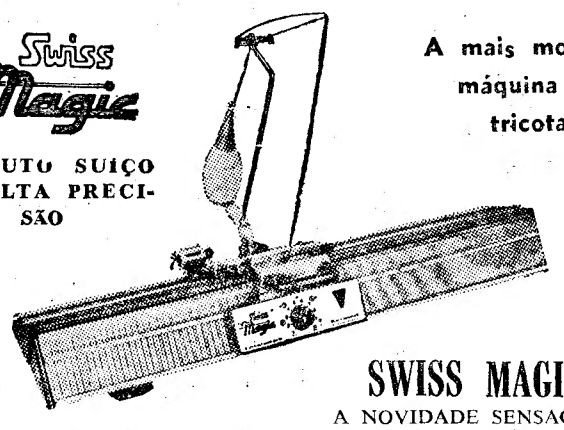
COVILHÃ

António da Cunha Taborda

Agradecimento

A família de António da Cunha Taborda, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e temendo cometer qualquer falta, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Swiss Magic



PRODUTO SUIÇO DE ALTA PRECISÃO

A mais moderna máquina de tricotar

SWISS MAGIC
A NOVIDADE SENSACIONAL

VENDAS COM FACILIDADES
SEM FIADOR 122$00
PRESTAÇÕES A PARTIR DE

TROQUE A SUA VELHA MAQUINA PELA MODERNA SWISS MAGIC

Com um só botão V. S.ª escolhe qualquer tipo e tamanho de malha — Construção inteiramente metálica — Indestrutível — Carro de alta precisão e marcha suave — Trabalho perfeito tanto com a mais fina seda como com a mais grossa lã tipo desporto

CASA VAPEDRONE
54, Rua da Vitória, 56 — Telef. 325632
com comunicação pela MEIA DE VIDRO

TINTAS S. JOÃO
FERREIRA & MARINHO, LDA.
OVAR
DELEGAÇÃO DE LISBOA
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 9-C
Telefones: 537802 e 537803

SENSACIONAL
FATO COMPLETO
— 550$00 * 550$00 —
EM MODERNOS TECIDOS-PADRÕES E CORES SÓLIDAS
BONS FORROS ★ ESMERADA CONFECÇÃO
CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS À SPORT
FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98-B
FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

O sr. cardeal-patriarca incensando o altar da Sé de Lisboa

O cardeal-patriarca
presidiu às cerimónias do Domingo de Páscoa

(Continua na página central)

ramentou-se para a missa de pontifical, para o que recebeu as várias peças conduzidas por sete seminaristas.

Seguiu-se a missa, de rito joanino adequada á solenidade. Presbítero assistente o rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa) reitor do seminário Patriarcal dos Olivais; assistentes ao sólio os rev.os cónegos dr. Figueiredo Sarmento e José Falcão. Serviram de diácono e subdiácono de missa, respectivamente, o rev.º cónego José Pedro, reitor do Seminário de São Paulo, de Almada e o seminarista Fernando Augusto Gonçalves.

Dirigiram as cerimónias os rev.os cónegos dr. Honorato Monteiro e beneficiado Eugénio dos Santos e fez a explicação das várias fases o rev. cónego Gregório Neves. Nos cadeirais da capela-mor viam-se os cónegos e beneficiados do cabido. No transepto tomaram lugar os componentes da Irmandade do Santíssimo com as suas opas vermelhas, tendo á frente os juízes em exercício e honoráveis, respectivamente os srs. marqueses de Sabugosa e de Rio Maior.

A parte coral esteve a cargo da «Schola Cantorum». Dirigiam a parte polifónica o rev. dr. Manuel Luís, e a parte gregoriana o padre José Ferreira. No corpo do tempo estavam centenas de fiéis, assim como no cruzeiro.

Ao Evangelo, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deixou o trono e dirigiu-se para a cadeira gestatória onde pronunciou uma homília alusiva á festa do dia.

A missa continuou depois, e no momento da comunhão, muitos fiéis se abeiraram da Sagrada Mesa. No fim da cerimónia o sr. cardeal-patriarca deu a bênção papal com indulgência plenária. Após a missa de pontifical, o prelado regressou, em cortejo, ao seu camarim, com passagem, novamente, pela capela do Santíssimo. Pouco depois, o rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa) e o sr. marquês de Sabugosa apresentaram-lhe cumprimentos, em nome do cabido e da Irmandade do Santíssimo da Sé. O sr. cardeal-patriarca agradeceu, após o que se retirou, acompanhado até ao seu automóvel pelo clero e por muitos fiéis que o saudaram á partida.

Chegou o «Angola»
com 486 passageiros
e as urnas com os corpos de militares mortos no desastre de Vila Pery

Atracou esta manhã ao Cais de Alcantara o paquete «Angola», com 486 passageiros, vindos do Ultramar e ainda as urnas com os cadáveres de três vítimas do desastre de aviação ocorrido no dia 5 de Fevereiro ultimo, em Vila Pery (Moçambique): o capitão piloto-aviador Renato Viegas da Costa Santos Pires, o 1.º sargento Eduardo Mota Moreira e o 2.º sargento Manuel Vilela Caldeira. As urnas seguiram, a primeira, para Pinheiro do Zêzere; a segunda, para Almada; e a terceira, para Benquerenças.

A construção
do futuro Hospital Regional da Covilhã

COVILHÃ, 14 — Reuniu-se a assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, para tratar do problema da construção do Hospital Regional da Covilhã.

A assembleia deliberou autorizar a directoria a outorgar a compra das quintas da Ponte e do Forno, a fim de, nos respectivos terrenos, ser construído o edifício destinado áquele estabelecimento hospitalar, o qual ocupará a área de 33 690 metros quadrados.

O preço da transacção eleva-se a 9500 contos.

Clube Nacional de Montanhismo

Com vista á construção de uma casa-abrigo do Clube Nacional de Montanhismo, no sítio da Torre (Serra da Estrela), foi nomeada uma comissão, constituída pelos srs. dr. António Crespo de Carvalho, António Moura Martins, Augusto Lopes Teixeira, Jerónimo dos Santos e João Bernardo Gíria, a qual estudará o local destinado áquela edificação, bem como o sistema a adoptar.

Vida associativa

Inauguram-se no próximo dia 21, na Covilhã, com a presença do delegado distrital da F.N.A.T., as novas instalações do Centro de Recreio Popular «Arsenal de S. Francisco», que, nessa data, comemorará, também, o 9.º aniversário da sua fundação.

Cartas do Brasil

(Continuação da página central)

Palácio do Congresso munido triunfalmente das suas poderosas imunidades parlamentares.

DIA DE INVERNO

E, finalmente, chegou um maravilhoso dia de chuva. Chuva de verdade. Sim. Temos hoje o primeiro dia de Inverno. O céu totalmente cinzento, fechado, baixo, quase roçando, com as pesadas nuvens, sobre os altos edifícios. Dia de chuva. Isto depois de semanas, meses, de um Sol infatigável, vigilante, inflexível, ardendo incansável nos céus do Brasil e deixando, nas noites cariocas, o referver dos caldeirões do inferno.

O primeiro dia de Inverno. E fico na varanda, olhando o céu, e vendo, lá em baixo, as folhas verdes das árvores lambendo-se todas nas gotas gostosas da chuva.

Vinte anos de Rio de Janeiro. Vinte anos de calor. Vinte anos lembrando a saudade de outros dias de chuva, a chuva de Lisboa, açoitada pelo vento. A chuva do Porto, monótona e teimosa (estive lá três semanas, num hotel, rezando por um dia de Sol que não veio nunca). Chuva em Evora sobre o templo de Diana. Chuva lá longe, numa vila chamada Vimioso, para lá do Marão, onde talvez ainda se fale como falava a Belisária da peça «Filha de Lázaro». A mansa chuva de Sintra evocando poetas romanticos. Chuva mais distante em Paris, que é a unica cidade do Mundo que eu trocaria por este Rio de Janeiro do meu destino. Chuva em Berlim numa noite adolescente no Luna Parque. E esta chuva de hoje que traz para mim o Rossio, o Chiado, a Rua António Maria Cardoso, o Tivoli, e a risonha Avenida da Liberdade, cheia de corajosas esperanças...

Tudo isto eu recreei agora olhando as nuvens imensas no céu, enquanto lá em baixo as folhas verdes das árvores se lambem todas nas gotas gostosas da chuva.

II FESTIVAL
DO FOLCLORE NACIONAL

Em Braga, inicia-se no dia 6 de Julho o II Festival do Folclore Nacional que se prolongará até 28 de Setembro.

No programa estão incluídas 11 provas eliminatórias, que decorrerão no Porto, Coimbra, Santarém, Caldas da Rainha, Olhão, Beja, Portalegre, Castelo Branco, Viseu, Vila Real e Lisboa, onde se exibirá o rancho escolhido como o de mais purista apresentação etnográfica.

A CIDADE

Foguetório para assinalar a reabertura de uma rua

Foi precisamente no dia 14 de Fevereiro ultimo que uma espectacular derrocada chamou as atenções para a Rua do Benformoso. É uma artéria de enorme movimento e com muitas casas de comércio. O desmoronamento de terras, num espaço sem construção e entre dois prédios, chegou a causar pânico. Pensou-se que originava uma tragédia, mas ninguém ficara sob os pedregulhos e terra — apenas dois automóveis soterrados e um monte de valiosas pedras de mármore. Com as chuvadas invernosas, os aluimentos não ficaram por ali e a rua acabou por ser fechada ao transito de veículos e pessoas.

E, assim, ficou cortada a meio a popular Rua do Benformoso, uma artéria subsidiária da Avenida Almirante Reis e que serve de escoadouro de pessoas e carros para esta. Além do intenso comércio que ali se processa, estão ligadas a essa rua recordações de dois conhecidos centros de boémia desaparecidos há já bastantes anos.

Práticamente, ficara meio morta esta rua, por motivo das obras para escoramento dos prédios contiguos aos terrenos desmoronados e para remoção do entulho.

Ontem, porém, ressurgiu a vida no Benformoso e de forma condigna. Cerca das 19 e 30 foi aberta passagem para os peões, o que encheu de jubilo os moradores, transeuntes e comerciantes.

E, para que o acontecimento ficasse assinalado, subiu aos ares rijo foguetório. Houve festa na Rua do Benformoso, com a alegria de toda a gente e o estralejar esfuziante dos foguetes.

Já se passa por ali e a feição da rua retoma a sua vida intensa e movimentada.

Vedação de trânsito

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua do Poço dos Negros, entre a Rua de S. Bento e a Avenida D. Carlos I, por um período de 90 dias, com início em 25 do corrente. A circulação far-se-á pela Avenida D. Carlos I.

Está em Lisboa
o último corsário da primeira guerra mundial

Conde Felix de Luckner

A bordo do seu salão automóvel «Tempo Wagen», em que se desloca, e em que pernoita, está mais uma vez em Lisboa, a convite do seu compatriota sr. Helmut Kulenkampff, uma das figuras mais conhecidas e destacadas da antiga Marinha de Guerra alemã: o conde Félix de Luckner, que comandou o ultimo navio corsário que actuou na primeira conflagração mundial: o antigo cruzador á vela «Seeadler» («Aguia do mar»).

Com esse barco, o conde praticou tais proezas que se tornou conhecido pelo nome de «Diabo do mar».

O «Seeadler» deslocava 1830 toneladas e tinha como unico armamento um canhão fabricado em 1866; e, a meio da guerra, o motor auxiliar de que dispunha avariou-se, pelo que só podia navegar á vela. Pois, apesar disso, em 19 meses, afundou 14 barcos inimigos, com um total de 86 000 toneladas, na sua maioria carregados de nitratos do Chile, destinados ao fabrico de pólvora.

A faceta mais interessante deste «pirata do mar» era a sua preocupação de não fazer vítimas. Isso valeu-lhe, da parte do papa, apesar de ele ser luterano, a concessão da Ordem de São Jorge, bem como o «record» mundial do numero de medalhas de salvamento de náufragos, que cerca a mais alta condecoração militar da Alemanha actual: a grã-cruz do Mérito de 1.ª classe.

Estava, acidentalmente, junto da estátua equentre de D. José I, em 1 de Fevereiro de 1908, e, assim, assistiu ao regicício.

Depois, em 1954, voltou a visitar Lisboa; e tanto gostou do nosso País que tem repetido a sua visita, com excepção de 1961, ano em que festejou, em Cuxhaven, o seu 80.º aniversário, em companhia de antigos camaradas da Marinha de Guerra alemã.

Em 1958, foi recebido pelo professor Oliveira Salazar.

TRIBUNAIS
Condenado por abuso de confiança

COVILHÃ, 14 — Foi julgado, no Tribunal desta comarca, o operário António Duarte da Silva, de 42 anos, casado, desta cidade, o qual era acusado de ter gasto, em proveito próprio, a quantia de 1 736$00, que lhe fora entregue pelo trabalhador António Godinho, de 62 anos, casado, de Vales do Rio Peso, para efeitos de um pagamento, no Tribunal Judicial.

Em face de o réu já ser reincidente nestes crimes, o Tribunal condenou-o em 6 meses de prisão correccional e 45 dias de multa á razão de 30$00, no mínimo de imposto de justiça e no pagamento de 1 000$ ao advogado oficioso.

Os II Jogos Florais do Trabalho
efectuam-se no Verão

A F. N. A. T., em colaboração com a Junta da Acção Social, vai dar início á realização dos II Jogos Florais do Trabalho, iniciativa de notável alcance no âmbito da sua acção de aproveitamento do tempo livre dos trabalhadores.

Os Jogos compreendem, este ano, literatura, teatro, desenho, pintura e escultura, artes menores e fotografia. A eles podem concorrer todos aqueles que, no continente, ilhas adjacentes e ultramar, sejam trabalhadores sócios dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores, trabalhadores por conta de outrém pertencentes a actividades ou profissões ainda não organizadas corporativamente, empregados do Estado, dos corpos ou corporações administrativas, das instituições ou estabelecimentos de assistência ou de beneficência, dos organismos corporativos, dos organismos de coordenação económica, das instituições de previdência e suas federações e demais instituições e serviços da organização corporativa.

A modalidade de teatro compreenderá concurso de originais destinados ao «Teatro do Trabalhador» e concurso de arte dramática (interpretação), sendo este ultimo sómente extensivo aos grupos cénicos devidamente organizados.

Os grupos seleccionados serão apresentados para classificação final em espectáculos publicos a realizar, em Setembro próximo, no Teatro da Trindade.

A inscrição dos grupos concorrentes deverá ser feita até ao dia 15 de Maio próximo.

Os originais destinados ao concurso de peças para o «Teatro do Trabalhador» deverão ser entregues até ao dia 30 de Junho seguinte.

O prazo de recepção dos trabalhos concorrentes ás restantes modalidades é de 10 a 31 de Julho próximo.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Feira da Vida (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21: «O colosso de Rodes» e «O príncipe estudante» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Milionários sem vintém» e «O melhor gatilho» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Milagre por um dia» e «Cheine enfrenta a emboscada» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A princesa de Cléves» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Jessica» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril), (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Aven. da Marginal (Tel. 280078).

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas, recauchutagem, Av. Eng.º José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

A EQUIPA DE PORTUGAL demonstrando nítida superioridade

venceu o Darmstaedter, da Alemanha (8-1) no Torneio de Hóquei em Patins de Montreux

Com os encontros, que se disputam hoje, á tarde e á noite, termina o torneio internacional de hóquei em patins, anualmente organizado, na Páscoa, pelo Montreux Hóckey Club, com o patrocínio do Município daquela estancia termal suíça.

A sessão da tarde iniciou-se com o encontro Portugal-«Darmstaedter TSG 1846», campeão de 1962, da Alemanha Federal.

As equipas alinharam:

PORTUGAL — Moreira, Vaz Guedes, Fernando Adrião, Livramento e Bouçós.

«DARMSTAEDTER» — Kiefner, Rose, Petermann, Frommann e Hasse.

O encontro começou em grande velocidade, colocando-se a Alemanha imediatamente ao ataque. Todavia, num contra-ataque rapidíssimo, Livramento, com um remate potente, obrigou Rietcher a defender em falta. Assinalado o correspondente «penalty» foi encarregado de apontar a falta Bouçós, que atirou de forma ao guarda-redes defender para perto. Bouçós, entretanto, atento ao lance, recargou obtendo o primeiro golo dos portugueses. Eram decorridos 3 minutos e meio de jogo.

A partida prosseguiu em toada veloz, com lances alternados nos dois meios rinques mas, os portugueses, demonstrando maior classe, aumentaram a vantagem, aos 10 minutos, por intermédio de Adrião. No minuto seguinte, Rietcher voltou a provocar grande penalidade que Adrião apontou com falta de direcção. Todavia, aos 14 minutos, Adrião, a concluir uma excelente triangulação em que também intervieram Bouçós e Livramento, aumentou a vantagem para 3-0.

A confirmar a superioridade global do «cinco» lusitano, Livramento, aos 16, 17 e 18 minutos, obteve mais três tentos, pelo que a conta passou a ser de seis golos sem resposta.

A equipa germânica, que a partir dos 10 minutos, fez entrar D. Blechschmidt em substituição de Frommann, aceitava com alto espírito de desportivismo a hegemonia do adversário e, no final do primeiro tempo, perdia por 6-0.

A SEGUNDA PARTE

Os alemães, sempre animosos, recomeçaram o desafio dispostos a reduzir a desvantagem, mas foram os portugueses que tornaram a marcar. Eram decorridos 6 minutos e meio, quando Adrião, de longe, obteve o tento.

Após este golo, Moreira deu o lugar a Vítor Domingos e Urgeiro substituiu Fernando Adrião. Na equipa alemã, Blechschmidt saiu, reentrando Frommann.

Dois minutos depois, Leonel substituiu Bouçós.

Pouco depois, Adrião e Bouçós regressaram para substituir Livramento e Vaz Guedes, enquanto na equipa alemã H. Blechschmidt entrou para o lugar de Hasse.

Aos 16 minutos, Adrião colocou a marca em 8-0.

No ultimo momento, Blechschmidt fixou o resultado final em 8-1.

Lima Fernandes do A. Alpiarça

ganhou a 2.ª competição «Magicote»

Realizou-se esta manhã a segunda competição «Magicote» de ciclismo, organizada pela A.C.S. de colaboração com aquela firma.

Alinharam 26 corredores do Benfica, Sporting, Alpiarça, Tavira, Académico, Sangalhos e Vila-franquense. A partida foi dada ás 8 e 25, na secunda circular do Campo Grande para o percurso seguinte: Lisboa - Loures - Montemor Belas - Lourel - Sintra - Palácio da Pena - Colares - Monserrate - Seteais - Pé da Serra - Guincho - Cascais - Ramalhão - Queluz - Caneças - Loures - Tojal - Serra da Granja - Santa Iria - Sacavém - Lisboa.

A prova, cujo percurso era difícil por incluir duas passagens pela serra de Sintra, foi rijamente disputada, com relevo para um grupo de oito corredores que, precisamente, na ultima contagem do prémio da montanha, no local denominado Pé da Serra, se adiantaram aos adversários para não mais serem alcançados até á meta.

A vitória veio a pertencer, com toda a naturalidade, ao «sprinter» Lima Fernandes, apesar da oposição tenaz de João Roque.

Classificação: 1.º Lima Fernandes (Alp.), 5 h 31 m. 7 s.; 2.º, João Roque (Spt.); 3.º. Indalécio de Jesus (Tavira); 4.º, Peixoto Alves (Bfc.); 5.º, Francisco Marinho (Acad.); 6.º, Artur Carreira (Sang.), m. t.; 7.º, Lino Marques (Spt.), 5 h. 31 m. 15 s.; 8.º, Ildefonso Esteves (Bfc.), 5 h. 31 m. 50 s.; 9.º, Jorge Corvo (Tavira), 5 h. 46 m. 50 s., 10.º, Ventura Cristóvão (Spt.), m. t.

Classificaram-se mais nove ciclistas.

Equipas: 1.º, Sporting, 16 h. 49 m. 12 s.; 2.º, Benfica, 16 h. 49 m. 47 s.; 3.º, Tavira, 17 h. 4 m. 12 s.

O alpiarcense Lima Fernandes venceu também o Prémio da Montanha.

Filipe da Fonseca (Benfica) vencedor da segunda prova de juniores e guia da classificação

Na distancia de 163 quilómetros, com partida e chegada nos mesmos locais da prova anterior, realizou-se a segunda prova a contar para o Campeonato Regional do Sul tendo concorrido 43 ciclistas.

Esta corrida foi disputada em muito bom andamento até á Vermelha, embora em pelotão. Naquela povoação Afonso Alexandre, do Sporting, e Filipe da Fonseca do Benfica, atacaram, conseguindo isolar-se.

Em Vila Franca de Xira, o benfiquista logrou escapar-se ao seu rival, cortando a meta com mais de 3 minutos de avanço.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Filipe da Fonseca (Benfica), 4 h. 31 m. 38 s.; 2.º, Afonso Alexandre (Sporting), 4 h. 34 m. 44 s.; 3.º, Francisco Luís (Sporting), 4 h. 35 m. 12 s.; 4.º, Paulino Moreira (Benfica); 5.º Custódio Cristina (Benfica), m. t.

O vencedor desta prova comanda a classificação geral do campeonato.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Um «record» nacional para a nadadora Conceição Abreu

LOURENÇO MARQUES, 14 — A nadadora Conceição Abreu, do Desportivo, estabeleceu novo «record» nacional dos 200 metros bruços, aspirantes, com 3 m e 2,5 s.

A marca foi obtida ontem na piscina olímpica do Desportivo, no torneio com nadadores sul-africanos. — (A. N. I.).

«Judas» livrou-se por pouco da forca

CIDADE DO MÉXICO, 14 — O mistério da paixão, no bairro de Cayaoacan, ao sul desta cidade, ia tendo um epilogo trágico. O rapaz que fazia de Judas só por pouco não morreu enforcado. Mais de 20 mil pessoas assistiram ao desenrolar da quase-tragédia. Reconstituia-se o suicídio do traidor do mestre. Havia duas cordas: uma para fingir o enforcamento e a outra para aguentar o peso de «Judas». Mas esta ultima partiu-se em momento crítico. O rapaz foi salvo graças á sua presença de espírito e á rápida intervenção de um jornalista que assistia á cena. Com reflexos muito rápidos, entrou em acção, e conseguiu cortar a corda que sufocava já o «suicida». — (F. P.).

Elizabeth Taylor e Richard Burton

terminaram as filmagens de uma nova película

LONDRES, 14 — Elizabeth Taylor e Richard Burton terminaram as filmagens de «The Vips», película em que desempenham os papéis de mulher e marido. Na vida real, porém, nem os seus mais íntimos amigos sabem se virão ou não a desempenhar esses papéis.

Um íntimo de Burton, referindo-se ao facto do actor se ter referido a «Liz» como «a minha futura mulher», lembrou que a frase fora proferida há meses.

«Com os dois, nunca se sabe o que se deve pensar. Ambos são bastante presunçosos e o que hoje é certo, amanhã já não tem valor». — (A. N. I.).

Oito feridos por se ter voltado um autocarro em Évora

EVORA, 14 — Cerca das 20 horas de ontem, próximo da Quinta da Garraia, nesta cidade, deu-se um aparatoso acidente de viação, em que ficaram feridas oito pessoas, duas das quais se encontram em estado grave.

Um autocarro dos transportes colectivos de Evora, ao passar naquele local, saiu da estrada e voltou-se, em virtude de se ter partido uma mola.

Do acidente resultou ficarem feridos o motorista, sr. António Pólvora Teixeira, de 31 anos, casado, residente no Bairro do Poço de Entre-Vinhas, e os seguintes passageiros: sr.ª D. Inácia Garcia Ferreira, de 28 anos, casada, moradora no Convento do Espinheiro; o pequeno Godinho Conde, de 4 anos, residente na Avenida Duarte Pacheco; o escolar Augusto Leonel Simões Fernandes, de 9 anos, morador no Monte do Lagar; a sr.ª D. Rosália Vitória Figueiredo, de 36 anos, casada, residente na Quinta da Centroa; a sr.ª D. Joaquina da Conceição Jacinto, de 19 anos, solteira, da Quinta da Catraia; a sr.ª D. Maria do Carmo Carrão, de 35 anos, casada, do Monte do Montinho; e a pequenita Lourdes Marques da Conceição, de 2 anos, moradora no Bairro do Degebe.

A confissão do assassino da esquiadora britânica

(Continuação da 1.ª página)

Levado novamente para a esquadra Lee Bean fez uma confissão completa do crime. Segundo disse, Sonja foi uma vítima acidental, pois não a conhecia.

O CRIMINOSO JÁ ESTEVE INTERNADO EM CASAS DE CORRECÇÃO

O assassino concordou em reconstituir todos os seus gestos desde a noite do crime, incluindo o assassinato de Sonja. «Nunca vi ninguém que tivesse cometido crime tão horrível e estivesse tão tranquilo» — declarou o procurador distrital, William Raggio, para acrescentar que Bean repetira todos os gestos da noite sangrenta sem manfestar emoção ou remorsos.

Contràriamente ao que tinham pensado os inspectores, Bean nunca estudou anatomia. Com efeito, a maneira como foi decepado o corpo da esquiadora levara-os a pensar que o autor do crime teria conhecimentos anatómicos.

Bean estudava num liceu desta cidade. Vivia com o pai e um irmão de 17 anos. Foi várias vezes mandado para casas de correcção por delitos menores. Não conhecia pessoalmente Sonja, mas vira-a uma semana antes do crime. O assassino roubou o vestuário interior feminino com que envolveu a cabeça da vítima.

A DESCRIÇÃO COMPLETA DA NOITE SANGRENTA

Bean foi atraído pela roupa interior da jovem que estava pendurada a secar. Entrou por uma porta das traseiras, que não estava fechada á chave, e encontrou Sonja a dormir. Quando esta acordou, sobressaltada, estrangulou-a, com uma corda que levava, para não a deixar gritar; violou-a e apunhalou-a com uma faca de cozinha.

Cometido o crime, o assassino foi passear no automóvel de desporto da vítima e voltou mais tarde, demorando cinco horas a mutilar o cadáver, cortando-lhe a cabeça, um pé e as mãos com facas da cozinha e laminas de barbear. Bean fez uma descrição pormenorizada á Polícia.

Os inspectores, quando anteontem, entraram na casa de Sonja MacCaskie, encontraram na sala um pé e o coração. O corpo decapitado estava metido numa arca de madeira e a cabeça envolta em roupas femininas. O peito era atravessado por três facas de cozinha.

A POLICIA VISTORIOU A CASA DO ASSASSINO

«Miss» MacCaskie, escocesa de nascimento e antiga esquiadora olímpica britanica, trabalhava nesta cidade como secretária e dedicava-se também ao ensino de esqui.

O seu cadáver, horrivelmente mutilado, foi encontrado há oito dias no seu apartamento desta cidade. A esquiadora contava 24 anos. Os agentes da Polícia encontraram, também, o seu diário secreto. Quando Bean e o procurador publico iam a caminho do local do crime, entraram em determinada casa, possívelmente aquela onde ele morava. Quando saíram, Raggio trazia na mão uma corda pequena, provàvelmente a mesma com que a esquiadora foi morta. — (A. N. I., F. P. e R.).

A Espanha deve ao turismo grande parte da sua prosperidade

MADRID, 14 — A Espanha atravessa um período de grande prosperidade económica, devido em parte aos 8 milhões e 500 mil turistas que todos os anos a visitam.

A nação de Franco pode gabar-se de possuir uma sólida estabilidade financeira e pleno emprego. A ém disso, os salários industriais foram no ano passado aumentados em, pelo menos, dez por cento. Para tal muito contribuiu o aumento do salário mínimo estabelecido pelo Governo para os trabalhadores rurais e industriais.

No campo político, o generalíssimo conseguiu dar nova vida á Falange. É sabido que este movimento encara com confiança qualquer espécie de regresso á Monarquia. Desta maneira o general Franco enviou o príncide D. Juan Carlos, possível futuro monarca espanhol e a sua esposa, a princesa Sofia da Grécia, a fazerem uma série de visitas a estabelecimentos e instituições assistenciais, onde foram recebidos com todas as honras. — (R.).

AÇORES (S. Miguel) E MADEIRA

DE 1 A 7 DE JUNHO

EM PLENA ÉPOCA DAS FLORES

Em colaboração com o AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

A bordo do moderno e luxuoso transatlântico português N/T. «PRÍNCIPE PERFEITO», de 20.000 Toneladas, da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, especialmente fretado pela «EUROPEIA» para este cruzeiro

CAMAROTES, SALÕES E TODO O NAVIO COM AR CONDICIONADO
POTENTES ESTABILIZADORES — AMPLAS PISCINAS AO AR LIVRE

Jogos, cinema, baile e outros divertimentos a bordo

Nenhum documento necessário além do bilhete de identidade

PREÇOS DESDE ESC. 1.750$00

DESCONTO ESPECIAL AOS SÓCIOS DO A. C. P.

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

INSCRIÇÕES ATÉ 25 DE ABRIL

Programa, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA

231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Telef. 73 61 21 (10 linhas)

NOTA — Até 18 de Abril a inscrição está aberta exclusivamente para os sócios do Automóvel Clube de Portugal e suas famílias

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava limpo ou pouco nublado; o vento era fraco, excepto na Estremadura, onde era moderado de Norte, por acção de uma crista de altas pressões, que se estende desde a Alemanha, através da França e da Península Ibérica, até á região da Madeira.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto e Coimbra, 11°; Penhas Douradas, 9°; Lisboa, 14°; Faro, 16°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS DA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 21°,9; mínima, 11°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,6; mínima, 11°,1.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA: Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco, tornando-se moderado ou fresco, de Norte, para o fim da tarde, nas regiões junto á costa ocidental; neblina ou nevoeiros locais, durante a madrugada e parte da manhã; provável agravamento para a tarde de amanhã nas regiões do litoral, ao norte do Cabo Carvoeiro.

DESPORTOS

Tudo terminou bem

HOQUEI EM PATINS contra os suíços

e a classe dos portugueses impressionou

Especial para o «Diário de Lisboa»

MONTREUX, 14 — A referência, aqui feita, ao valor da equipa suíça, obteve ampla confirmação no jogo de ontem, á noite, contra os portugueses. Estimulados pelo seu publico, os helvéticos puseram á prova a capacidade do antagonista, assustando, principalmente quando se adiantaram no marcador com 2-0.

A equipa lusitana, que chegou a desorientar-se, experimentou dificuldades, mas, aos poucos, foi reagindo para, na segunda parte, ser ela própria, através de uma velocidade estonteante que acabou com toda a resistência dos suíços.

De um aflitivo 0-2 o resultado passou para 8-2, marca final, e a recuperação, a todos os títulos sensacional, diz bem do esforço e da categoria dos campeões do Mundo.

Fernando Adrião, autor de cinco golos, foi a «vedeta» do encontro. Pautou a manobra e serviu, sempre, admirávelmente, os companheiros. Classe e virtuosismo em acção.

Os helvéticos figuravam a pertinácia e o entusiasmo e nesse aspecto, como se disse, foram perigosos. Mas quando se tratou da técnica, não houve termo de comparação possível. Inferioridade.

Os tentos de Portugal foram obtidos por Adrião (5) — sendo um de «penalty»; Bouços (2) e Livramento. Pela Suíça, marcaram Liechti e Laubscher.

Nos outros jogos da jornada, os espanhóis não impuseram aos alemães o domínio absoluto que se esperava. O 3-2 é elucidativo, tanto mais que ao intervalo havia um empate (1-1). Todavia, a melhor técnica dos espanhóis acabou por prevalecer.

Entre italianos e ingleses assistiu-se a uma partida inexpressiva, dada a inferioridade dos segundos. Os transalpinos venceram, por 4-2.

O torneio termina, hoje, á noite, e, conforme a tradição, o 1.º lugar vai ser decidido entre a Espanha e Portugal, partindo-se do princípio que nenhum deles perderá pontos na jornada da tarde.

RESULTADOS DOS ENCONTROS

PORTUGAL-Inglaterra	**11-0**
Espanha-Suíça	**3-1**
Alemanha-Itália	**1-0**
Espanha-Inglaterra	**5-2**
Suíça-Alemanha	**7-0**
PORTUGAL-Itália	**4-1**
Espanha-Alemanha	**3-2**
Itália-Inglaterra	**4-2**
PORTUGAL-Suíça	**8-2**

MARCADORES

Os golos da equipa nacional foram obtidos pelos seguintes «ogadores:

Bouços	**11**
Adrião	**8**
Livramento	**3**
Vaz Guedes	**1**

	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
Portugal ..	*3*	*3*	—	—	*23- 3*	*6*
Espanha ..	*3*	*3*	—	—	*11- 5*	*6*
Suíça	*3*	*1*	—	*2*	*10-11*	*2*
Itália	*3*	*1*	*2*	—	*5- 7*	*2*
Alemanha	*3*	*1*	—	*2*	*3-10*	*2*
Inglaterra	*3*	—	—	*3*	*4-20*	*0*

António Acúrsio, vencedor da 3.ª Prémio Robbialac, com os seus companheiros do Benfica, Alcino Rodrigues, á esquerda, e Francisco Valada, á direita

TÉNIS A equipa de Portugal

bem encarreirada para vencer o Luxemburgo

Concluída a 1.ª jornada do encontro da 1.ª eliminatória da Taça «Davis» entre Portugal e Luxemburgo, a equipa nacional tem averbado duas vitórias, pois David Cohen venceu Offenheim (6-0, 6-4, 4-6 e 6-3) e A. Vaz Pinto bateu Baden (6-4, 2-6 7-5 e 7-5).

Confirmam-se, portanto, as nossas esperanças de que Portugal, beneficiando de um sorteio favorável, poderá passar á eliminatória seguinte — facto que a registar-se se verifica pela 1.ª vez. Não é crível que, faltando três provas, a equipa do dr. Manuel da Silva não consiga, pelo menos, mais uma vitória. E há fundamento para esta previsão. Senão repare-se: se Baden é apontado como o melhor jogador do Luxemburgo e Vaz Pinto pôde vencê-lo, porque não há-de o jovem jogador da equipa portuguesa derrotar Offenheim. É lógico supor que assim aconteça.

Em todo o caso não é de menosprezar o comportamento dos dois jogadores portugueses que ontem estiveram em acção. A preparação da equipa que o dr. Manuel da Silva seleccionou foi, desta vez, talvez, levada mais a sério do que noutras ocasiões. Mas, a contrariar essa circunstancia, há que considerar a falta de contacto internacional dos nossos jogadores, nos ultimos tempos, o que, também, conta.

Ora, não restam duvidas de que David Cohen e Alfredo Vaz Pinto alcançaram duas interessantes vitórias. mormente o ultimo, que soube corresponder da melhor maneira á sua internacionalização.

A jornada de hoje comporta a prova de pares. Conseguirão, desde já, os portugueses assegurar a vitória final?

RÂGUEBI INTERNACIONAL NOVA VITÓRIA DO «15» DO TOULOUSE

A equipa da Universidade de Toulouse não teve a mínima dificuldade em vencer o animoso «quinze» de Direito que, só durante a primeira meia hora, conseguiu defender-se, tanto quanto pôde, dos ataques pouco impetuosos dos universitários franceses. O encontro arrastou-se, monótono e sem jogadas espectaculares tanto por o médio de abertura de Direito fechar muito o jogo como por os franceses, mais evoluídos, não procurarem «arejar» o jogo, alargando os ataques.

O intervalo fez muito bem á equipa francesa que acabou o primeiro tempo a vencer, por 3-0. Direito, com contra-ataques esporádicos, não conseguiu criar lances de perigo.

Na segunda metade do jogo os franceses dominaram e marcaram catorze pontos, executando bonitas jogadas que arrancaram aplausos. Sucessivamente, Remy, por duas vezes, á saída de «touches», e Cabes, com transformação de Leonard, marcaram os restantes ensaios.

No declinar da partida, num ataque clássico, Orero, com uma finta de passe e outra de corpo, marca o ultimo ensaio dos franceses.

As equipas alinharam, sob a direcção de Luís Miramon:

DIREITO — Barahona; Vasconcelos I, Vasconcelos II, Beaumont e Araujo (Galamba); Picão e Carqueijeiro; Martins, Palma Carlos e Vargas (Araujo); Rocha Pinto e Rui Fernandes; Leal de Oliveira, Orlando e Correia Ribeiro.

TOULOUSE UNIVERSITÉ CLUB — Fortassin; Frouvelle, Cabes, Orero e Bizet; Serveau e Leonard; Noel, Remy e Lamoureux; Clavere e Garrigues; Menvielle, David e Micos.

Na equipa da «Cidade das Violetas» distinguiram-se Lamoureux, Remy, Cabes, Serveau e Bizet. No «quinze» de Direito, João Vasconcelos e José Manuel Vasconcelos, Carqueijeiro, Orlando e Martins foram os mais esforçados, numa equipa que lutou com decisão e coragem mas á qual faltam técnica e fôlego para se superiorizar aos adversários.

«FLY-HALF»

FUTEBOL EM FRANÇA

PARIS, 14 — Resultados dos jogos disputados ontem a contar para o campeonato da França de futebol, da 1.ª divisão:

Bordéus-Montpellier, 2-0; Rennes-Grenoble, 3-0; Lens-Marselha, 8-1 e Sedan-Angers, 0-1. — (F. P.)

NA PÁSCOA

VINHO DO PORTO

(DOCE)

COM PÃO DE LÓ ! ! !

Não se esqueça de oferecer às suas visitas ! ! !

III Prémio Robbialac BENFICA e António Acúrsio

primeiros triunfos ao «nível nacional» na presente temporada

Com a etapa Lisboa-Malveira terminou ontem o III Grande Prémio Robbialac. E terminou em beleza, diga-se desde já, pois a tirada que culminou na pista «Tulio Pereira» teve fases de excelente espectáculo.

Portistas e sportinguistas, especialmente, e de modo geral, algarvios do Ginásio de Tavira e do Louletano (V. Tenazinha), academistas e os próprios alparcenses, ainda que em menor escala, todos se conjugaram tácitamente na execução de um plano de ataque que, lançado em vagas sucessivas, manteve em permanente sobressalto os homens da camisola «encarnada» e — mais do que todos — o seu colega de amarelo vestido, António Acursio, cuja posição esteve em perigo.

Essas dificuldades estiveram patentes na escalada do Gradil, pela segunda vez, quando treze homens (nenhum pertencia ao clube da Luz) incluindo Indalécio de Jesus que, em companhia de Lino Marques e Mário Sá, havia dado antes uma volta completa, em fuga, ao triângulo Malveira - Mafra - Gradil, abalaram então em autêntica desfilada a caminho da meta, que distava apenas 15 quilómetros.

Um autêntico «golpe de teatro» esteve á vista, pois Indalécio de Jesus (Centeio, 2.º da classificação geral, desistira) distava de Acursio apenas 4 m 48 s. No entanto, o homem da camisola amarela, acolitado pelos companheiros F. Valada e Alcino Rodrigo (Peixoto partiu a máquina á passagem por Mafra), apesar de depauperado pelo desgaste produzido por sucessivas perseguições, conseguiu chamar a si novas energias e, dentes cerrados, entrar na pista da Malveira apenas com 1 m 20 s de atraso do vencedor, o sportinguista João Roque.

Pelo seu feito na véspera, e, também, pela maneira como reagiu na defesa da posição com tanto esforço conquistada, António Acursio foi um justo vencedor.

Este triunfo, obtido em competição com os melhores ciclistas nacionais, vindo a seguir ao recente título de campeão regional, pode constituir um estímulo precioso para o jovem corredor e lançá-lo para mais importantes cometimentos. Do mesmo modo, merece o devido realce a vitória colectiva do Benfica. Alcino Rodrigo, Francisco Valada e Peixoto Alves foram as melhores unidades, a seguir a Acursio. João Sarreira, apenas com um mês de preparação, portou-se muito bem.

O Sporting teve em João Roque, José Pedro Carvalho (mais uma vez regular numa prova de etapas) e Lino Marques os melhores elementos. João Roque foi talvez o melhor homem da ultima etapa. Depois de uma prolongada fuga, perseguido por Alcino, o possante corredor foi dos que mais empenho demonstrou em desalojar Acursio. A sua vitória na tirada teve, por isso, muito mérito.

Indalécio de Jesus (recuperou excelentemente do esforço despendido na 1.ª etapa), e Jorge Corvo, do Tavira, tiveram actuações de muito brilho, sendo de referir que Corvo foi atingido pelo azar, sobretudo na segunda etapa.

O Alpiarça, terminando com dois corredores apenas — Agostinho Correia e João Brito — surpreendeu, na medida em que é de se lhe exigir mais.

Laurentino Mendes continua a ser o corredor que não se cvev durante a prova. No entanto, no final olhámos para a classificação final e, lá está — 3.º classificado! Concludente.

Finalmente, a equipa do F. C. Porto constituiu uma autêntica decepção. Nomes como Sousa Cardoso, Sousa Santos, Carlos Carvalho e Ernesto Coelho não chegaram ao fim, disseram-nos que por motivo de não terem recuperado totalmente de um ataque de gripe. Apesar de pouco rodado — fez a 2.ª prova da época — Mário Silva (7.º lugar) provou mais uma vez que é um excelente corredor.

Augusto Fortes, do Leixões, é credor, igualmente, de uma referência, assim como Antonino Baptista que hoje é o melhor homem do Sangalhos.

Esta corrida da Federação e da Robbialac só pecou por vir um pouco tardia. Além que a quilometragem era reduzida.

Isto não impede, porém, que saudemos a Federação, e com ela o sr. Damasceno Covão, o homem que tornou efectiva a ideia de uma prova em substituição da Volta ao Algarve, e sem a qual não nos parece que fosse possível dar aos corredores um mínimo de preparação adequada á natureza da «Vuelta».

JUSTINO CORREIA

Classificações

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, António Acursio (Benfica), 15 h 59 m 58 s; 2.º, Indalécio de Jesus (G. Tavira), 16 h 03 m 26 s; 3.º, Laurentino Mendes (Ovarense), 16 h 04 m 05 s; 4.º, João Roque (Sporting), 16 h 04 m 38 s; 5.º, Agostinho Correia (Os Águias), 16 h 01 m 38 s; 6.º, Antonino Baptista (Sangalhos), 16 h 05 m 05 s; 7.º, Mário Silva (F. C. Porto), 16 h 05 m 11 s; 8.º, Augusto Fortes (Leixões), 16 h 05 m 11 s; 9.º, Francisco Valada (Benfica), 16 h 06 m 02 s; 10.º, José Pedro Carvalho (Sporting), 16 h 06 m 31 s; 11.º, Alcino Rodrigo (Benfica), 16 h 06 m 35 s; 12.º, Peixoto Alves (Benfica), 16 h 08 m 37 s; 13.º, Jorge Corvo (G. Tavira), 16 h 09 m 21 s; 14.º, Carlos Dias (Sangalhos), 16 h 12 m 21 s; 15.º, Francisco Marinho (Académico), 16 h 14 m 18 s; 16.º, António Pedro Junior (Sporting), 16 h 15 m 17 s; 17.º, José Cavaco Martins (G. Tavira), 16 h 16 m 08 s; 18.º, Lino Marques (Sporting), 16 h 22 m 28 s; 19.º, Joaquim Leão (F. C. Porto), 16 h 23 m 32 s; 20.º, Mário Sá (F. C. Porto), 16 h 24 m 07 s; 21.º, José Pinto (F. C. Porto), 16 h 26 m 18 s; 22.º, João de Brito (Os Águias), 16 h 27 m 02 s; 23.º, João Sarreira (Benfica), 16 h 27 m 25 s; 24.º, Orlando Silva (Académico), 16 h 32 m 08 s; 25.º, Manuel Costa (Ovarense), 16 h 34 m 35 s; 26.º, Manuel Ferreira (Ovarense), 16 h 40 m 56 s; 27.º, Ildefonso Esteves (Benfica), 16 h 44 m 42 s; 28.º, Octávio Trinta (G. Tavira), 16 h 45 m 48 s; 29.º, Joaquim Freitas (F. C. Porto), 16 h 52 m 49 s; 30.º, Mário Miranda (F. C. Porto), 16 h 58 m 22 s; e 31.º, Manuel de Castro (Sporting), 16 h 59 m 24 s.

Por equipas — 1.º, Benfica, 48 h 12 m 29 s; 2.º, Sporting, 48 h 14 m 49 s; 3.º, Ginásio Tavira, 48 h 28 m 55 s; 4.º, F. C. Porto, 48 h 30 m 02 s; 5.º, Ovarense, 49 h 13 m 45 s.

Melhor trepador — 1.º, Indalécio de Jesus (G. Tavira), 15 pontos; 2.º, Alcino Rodrigo (Benfica), 10 p.; 3.º, João Roque (Sporting), 7 p.; 4.º, Jorge Corvo (G. Tavira), 7 p.; 5.º, Lino Marques (Sporting), 5 p.

O HOSPITAL DE MESÃO FRIO DEVERIA PERTENCER À REGIÃO HOSPITALAR DO PORTO

MESÃO FRIO, 14 — Contrariando a vontade da respectiva mesa administrativa e os mais caros anseios deste concelho, acaba o Hospital da Misericórdia local de se ver integrado na Região Hospitalar de Vila Real, quando tudo indicava ficasse hierárquicamente ligado á região do Porto.

Na verdade, além de outras razões igualmente ponderosas, foi sempre tradicional o recurso dos doentes deste concelho aos hospitais daquela cidade quando carecidos de assistência qualificada, recurso, aliás, facilitado pelos meios de comunicação, muito mais acessíveis para o Porto do que para a capital de Trás os-Montes. Por outro lado, há a obrigatoriedade por parte da Misericórdia do Porto, ao abrigo de legado da sr.ª D. Maria do Espírito Santo de Carvalho, de tratar, gratuitamente, nos seus hospitais os doentes pobres das nossas freguesias de Barqueiros, Santa Cristina, São Nicolau e Vila Jusã, o que naturalmente devia ser levado em consideração pelas entidades superiores.

Não é o facto de Mesão Frio pertencer, administrativamente, ao distrito de Vila Real que impõe a anexação do seu Hospital da Misericórdia a uma região hospitalar cuja sede se situa, também, em Vila Real. Nada explica, portanto, a medida oficial de 11 de Fevereiro ultimo; e muito menos que, ao contrário da posição assumida pela Misericórdia de Mesão Frio, a Comissão Municipal de Assistência e a própria Camara Municipal deste concelho, tenham aceitado a ideia de que o nosso hospital venha a ficar, em todos os serviços, sob o apoio do Hospital Sub-Regional da Régua.

O Hospital da Misericórdia de Mesão Frio, felizmente, não precisa desse apoio; precisa, sim, de apoio, de muito apoio, financeiro. E de um pouco mais de atenção e carinho por parte das entidades locais, que parece fazerem «vista grossa» aos enormes melhoramentos introduzidos pela actual mesa administrativa num estabelecimento de assistência que vinha morrendo aos poucos, mercê de transigências do mesmo género daquelas que minam, dia a dia, a própria sobrevivência do concelho.

Tudo, neste caso, porém, ficará resolvido com a integração do concelho de Mesão Frio na Região Hospitalar do Porto, deixando, por consequência, de pertencer á de Vila Real. Qualquer outra solução não convém a ninguém, nem mesmo ás próprias entidades concelhias que deram o seu beneplácito ao apoio do Hospital da Régua. Isto é o que importa reconsiderar!

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PÁSCOA E PRIMAVERA

(Continuação da 1.ª página)

tas do homem, as riquezas sem pecado desde o neolítico realizadas em benefício dos homens, da tribo e da família, começaram a ser monopólio da cidade, do Estado, dos poderosos, que se assimilavam aos deuses, criavam fronteiras, opunham as gentes para, dividindo-as, dominá-las melhor, e fazendo do governo e da conquista a mais criminosa industria de toda a Terra.

Foi então que, como um protesto, surgiram as primeiras grandes religiões da História.

Citaremos três, porque se continuavam, identicas nos objectivos de servir os homens e de condenar o mal. (Louvo-me, escrevendo, em páginas do grande historiador inglês Toynbee: (Religião e História) e de Lewis Mumford: «Condition of Man» e «Transformation of Man»...).

Venho, desde a convocação do actual concílio romano e da encíclica papal «Mater et Magistra», estranho a qualquer disciplina sectária política ou religiosa, fiel ao meu espírito de tolerancia, assistindo ao renovar, ao fortalecer da minha íntima esperança, contra os ventos de desespero gerados na depressão de uma loucura criminosa que excede as de toda a História e tem a vida humana á beira da maior catástrofe que os homens podiam imaginar. Uma simpatia que nasceu em mim há umas dezenas de anos quando, em Paris, Veiga Simões me contava o seu encontro com o nuncio cardeal Roncaglie me repetia palavras que lhe ouvira de interesse e apreensões, crescera e justificava-se.

Foram depois as suas corajosas palavras num congresso realizado em Lourdes — a que o cardeal presidira como legado pontifício — e, eleito papa, as que, na solenidade das suas encíclicas ou na simplicidade eloquente do dia a dia, todos ouvimos...

Elas condenavam tudo o que limitava a dignidade, o melhoramento dos homens e a sua liberdade, erguiam-se contra os grandes desvairos desta civilização que se ergueu iludindo os imperativos mais altos das grandes religiões e um grande cristão François Mauriac, Prémio Nobel, acusou de ter assassinado Deus, mais do que muitos que o ignoram, mas realizam obras que o afirmam. (Artigo publicado no «Figaro Litteraire» de Setembro ultimo...).

E aqui recordo uma das mais altas figuras cristãs que encontrei nos meus caminhos, homem de a par dos mais puros, democrata á altura da sua fé cristã: Joaquim Alves Correia, o autor de «Grandeza do Reino de Deus», pequena bíblia de amor divino e humano. O apóstolo e missionário, democrata como são todos os cristãos verdadeiramente fiéis á lei cristã, morreu longe de nós, mas ensinando numa Universidade da América. Podia lembrar outros, velhos e moços sacerdotes, igualmente fiéis... O ultimo é um admirável moço, humilde capelão, hoje, numa prisão de Paris e que, sem conhecer-me, de longe me enviou obras de Teilhard de Chardin e me deu, a alegria do seu convívio e a da revelação da sua grande alma, vindo a Portúgal...

Com todos me encontrei sem que nada nos opusesse ou separasse. Sabiam os meus credos ou os meus pecados. Comungávamos a mesma fé, o mesmo culto da liberdade.

Neste ultimos tempos, diante dos erros tremendos cometidos na política internacional, na total descrença nos responsáveis dos maiores países, consciente dos baixos e anti-humanos interesses, do primário egoismo, que querem manter e exploram o desacordo e a menor unidade dos homens e das nações, em benefício de poucos e miséria das grandes maiorias sem culpa —, a minha esperança ergue-se, robustece-se como, sobre um longo, demorado, angustiado crepusculo, abre caminho e surge uma aurora.

Temos vivido horas de tormenta e de á-beira abismo. Alguns atingimos o mais profundo da amargura humana. Inimigos da guerra, fizemos e sofremos a guerra por amor da Pátria, da liberdade ameaçada e pelo maior bem e resgate de todos os homens. Do mais profundo, nas horas mais dolorosas nos libertamos para maior fé e na certeza de novas aleluias...

Nesta hora a Igreja de Roma soa, pelo menos, a alta e pura voz do seu chefe, fez soar no coração dos homens de boa vontade em todo o mundo, os acordes de uma possível aleluia.

As Igrejas vencidas ou subornadas afastaram-se do objectivo que as formou perante as blasfemias dos poderosos de há 25 séculos. — Vão dar-se as mãos agora para salvar a vida e resgatar esta civilização? — Tentarão, na unidade das igrejas, de todos os homens, sem nada trair do que faz a força pura, a saude e a grandeza espiritual da Humanidade, liquidar o dragão que a mantém mutilada e prisioneira?

Interrogações trágicas, alumia-as já o presentimento dos qua amam e servem, não para servir-se mas para se oferecerem ao maior bem dos outros, povos ou homens de todo o Mundo. Os poetas sofrem todas as limitações e todos os exílios, coroados de flores ou de espinhos. Por saberem e dizerem, antecipando o tempo, o que é verdadeiramente religioso por que aproxima e serve os homens.

Escrevemos no dia em que teria sido supliciado, cinquenta anos depois do Mestre da Justiça da Comunidade religiosa, pré-cristã de Qumrum, a que se referem os manuscritos do Mar Morto —, aquele que deu ao grande protesto cristão de há vinte séculos a força de um verdadeiro resgate se lhe atendessem fielmente os puros imperativos sociais e morais.

Recordo nesta hora todas as lutas travadas para realizá-los e impô-los. Lembro-me que Constantino não se fez cristão por amor de Cristo, mas para captar a força da Igreja e pô-la ao serviço ou fazê-la cumplice tolerante dos abusos do império. Folheio os evangelhos e paro numa passagem dos Actos dos Apóstolos... Lembro aquela reunião dos cardeais e bispos de França que, há três ou quatro anos, definia já a posição da Igreja perante o comunismo e anti-comunismo que o serve mantendo ou agravando a miséria...

Esta encíclica «Pax in Terris» vai ficar na História. Resistirá ao descaro que dela farão muitos dentro e fora das hierarquias católicas.

Ela soa mais alto, numa voz mais desinteressada, que a de qualquer entre os menos culpados dos males que afligem ou ameaçam a Humanidade.

Laicos ou religiosos, crentes ou incréus, ouvimo-la todos com louvor e esperança. Constitui uma promessa e anunciam uma vitória possível contra o que ameaça o Mundo.

O poder que a não ouça é um poder blasfemo.

Chove, troveja, á hora a que escrevo.

E, apesar de tudo sinto o Sol para lá das nuvens carregadas de tempestade.

— Esta é a minha Páscoa e a minha Primavera...

...As nuvens passaram. O Sol brilha no céu.

AUGUSTO CASIMIRO

GRANDE RALI DO BENFICA

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES — 1963

Vencedor Absoluto — JOSÉ BATISTA DOS SANTOS
Vencedor do I Grupo — José Batista dos Santos
Vencedor do II Grupo — Fernando Basilio dos Santos

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS SACOR

Combustíveis e lubrificantes absolutamente iguais aos que podem ser adquiridos em qualquer dos nossos postos de abastecimento.

CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR

1938-1963 25 ANOS DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEO EM PORTUGAL

Foto D'EÇA

complete
o
seu
prazer
com

4$00

NEGRITAS filtro

o tipo de cigarro que faltava em Portugal

TAB. 4

UM PRODUTO DA NOVA FÁBRICA DA COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

---

propriedade horizontal em

Coimbra

entre as ruas Macau e Daniel Matos
(CALHABÉ)

Apartamento de 3, 5 e 6 casas assoalhadas, roupeiros embutidos, cozinha e casa de banho.
E ainda:
GARAGENS, AMPLAS LOJAS
PRESTAÇÕES DESDE 2.375$00
ENTRADA 20%
NO TELHADO 10%
NAS CHAVES 10%

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA
GRÃO PARÁ
S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56 A B e D - Lisboa Telfs. 661036 661069 672953

Se V. não nos puder visitar, remeta este cupom para Av. Infante Santo, 56 A, B e D e nós lhe enviaremos folhetos informativos.

NOME .....
ENDEREÇO .....
LOCALIDADE ..... DISTR. .....

VINTE MILHÕES DE HOMENS PREFEREM JÁ A **PHILISHAVE**

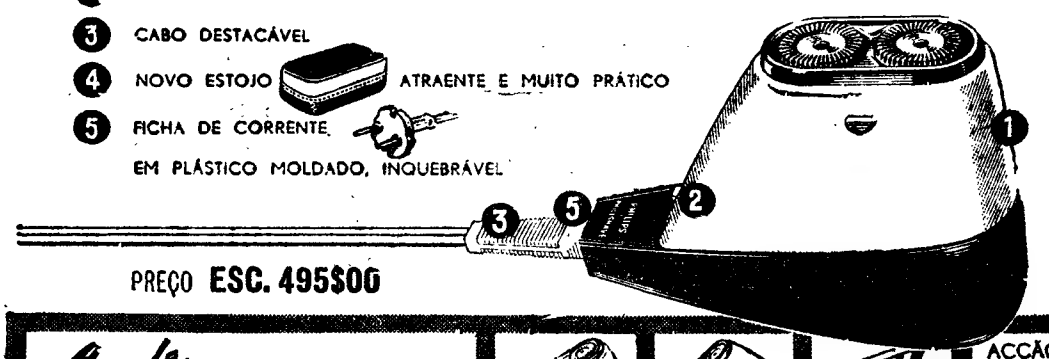
APESAR DESTE EXITO MUNDIAL, A **PHILIPS** NÃO PÁRA AS SUAS PESQUISAS LABORATORIAIS, NO SENTIDO DE INTRODUZIR NOVAS FACILIDADES NO INCÓMODO TRABALHO DO BARBEAR QUOTIDIANO

PHILIPS

a nova PHILISHAVE 120 S

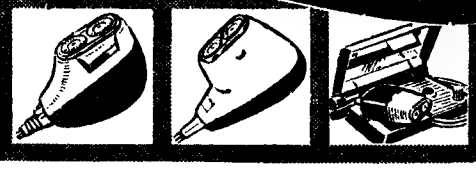
APRESENTA O CONJUNTO DESSAS VANTAGENS E O FRUTO DA LARGA EXPERIÊNCIA **PHILIPS**

1. LINHAS MODERNAS E ELEGANTES
2. COMUTADOR DE CORRENTE NO CORPO DA MÁQUINA
3. CABO DESTACÁVEL
4. NOVO ESTOJO ATRAENTE E MUITO PRÁTICO
5. FICHA DE CORRENTE EM PLÁSTICO MOLDADO, INQUEBRÁVEL



PREÇO **ESC. 495$00**

Confie A SUA BARBA À **PHILISHAVE**



ACÇÃO ROTATIVA

CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE
CAMISARIA e SAPATARIA
100$00 P/ MÊS
Casa Sérgio dos Santos
Avenida Almirante Reis, 98-B

AUTOS SEM CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitan, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A — Telefones 50060 e 51047 (a S. Sebastião).

FOTOCÓPIAS
Entrega imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

HORÁRIO DOS COMBÓIOS DA ZONA CENTRO

Previne-se o publico de que, a partir de 15 de Abril, são alteradas as marchas de alguns comboios tranvias da Zona Lisboa-Azambuja, bem como a do comboio ónibus n.º 4023 entre Lisboa e Torres Vedras.
Os pormenores destas alterações constam dos cartazes-horários afixados nas estações.

TORM LINES

SERVIÇO PORTUGAL/U. S. A.
para:
NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE e NORFOLK
n/m. «Gerd Torm»
em 17/18 do corrente

SERVIÇO PORTUGAL / MEDITERRÂNEO
para:
CARTAGENA, VALÊNCIA, ALGER, BARCELONA, TUNIS, SAVONA, GÉNOVA e LIVORNO
n/m. «Kirsten Torm» em 17 do corrente

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

MARIA ISABEL D'ABOIM INGLEZ

Seus filhos e demais familia, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os acompanharam e lhes manifestaram o seu pesar, vêm por este meio expressar o seu profundo reconhecimento.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

MUITO CIMENTO

★ **Entendimentos entre a Embaixada da Roménia e o Governo do Paraná prevêem a instalação de uma fábrica de cimento com capacidade anual de 400 mil toneladas e o fornecimento de instalações frigoríficas, barcos pesqueiros e equipamento para a extracção e industrialização de minérios ferrosos, bem como montagem de fábricas termo e hidroeléctricas.**

ARTE NEGRA

★ **O macologista de Moçambique Manuel Soares promove no Museu Nacional da Quinta da Boa Vista uma exposição de conchas marinhas e estatuetas de pau-preto, da tribo dos macondes. A arte dos macondes é considerada a mais pura das artes africanas, por não sofrer qualquer influência do exterior. O arquipélago das Quirimbas, de onde são originárias as conchas, é composto de 23 ilhas, sendo a principal a do Ibo, que, em 1801, foi povoada pelos portugueses.**

ETERNO FULGOR das pinturas a fresco

Foram descobertas, durante os trabalhos de restauração da igreja de Cafaggio di Prato, pinturas a fresco que remontam ao século XIII e conservam a sua radiosa beleza e os prodígios do colorido.

Um desses «frescos», do maior interesse para as investigações sobre a história das artes plásticas, atribuem os especialistas aos pintores António e Piero Miniati de Prato.

DUAS MIL FLORES — uma colher de mel

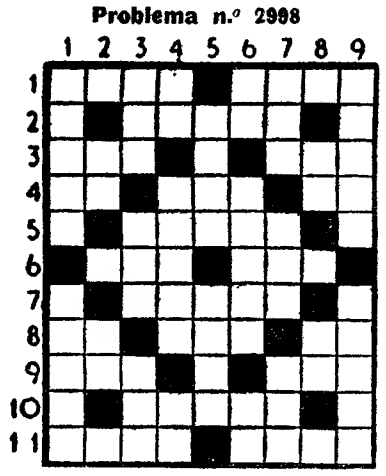
Para produzir a quantidade de mel correspondente a uma colher de sopa, uma abelha tem de extrair o néctar de duas mil flores.

— Acorda, Humberto! Tenho estado a pensar que a nova disposição que demos á casa, ficaria melhor se passássemos o sofá para o lugar do piano e...

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO

Problema n.º 2998



HORIZONTAIS: 1—Aversão. Um dos Estados do Brasil. 2 — Fama. 3 — Pronome pessoal. Rio de Portugal. 4 — Troça. Preposição. O mais. 5 — Lugarejo. 6 — Semelhante. Aqui está. 7 — Perfuma. 8 — Nesse lugar. Nome de mulher. Aqui. 9 — Oferecer. Conjunção. 10 — Fruto silvestre. 11 — Serra de Portugal. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Faz. Vagabundo. 2 — Vi. Segula. 3 — Cólera. Animal doméstico. Chefe etíope. 4 — Alternativa. Aguardente de medronho. Ruim. 5 — Vozes de gatos. Rancor. 6 — Rio de Itália. Rera. Nota musical. 7 — Pedra de altar. Cinza. Doença. 8 — Futil. Aqui. 9 — Adeleiro. Emparelhes.

Solução do problema n.º 2997

HORIZONTAIS: 1 — Inês. Elam. 2 — Rasga. A. 3 — Vã. Oiã. SS. 4 — Era. Mus. 5 — Jota. Ioda. 6 — Ralar. 7 — Mal. Mar. 8 — Mas. Sic. 9 — Ut. Sim. Má. 10 — Roma. Arei. 11 — Ou. Lar. MM.

VERTICAIS: 1 — INVEJA. Muro. 2 — Aro. MATOU. 3 — Er. Atras. 4 — São. Aal. Sal. 5 — Sim. Ri. 6 — Ega. Iam. Mar. 7 — Lã. Moras. 8 — Sud. Rimem. 9 — Massas. CAIM.

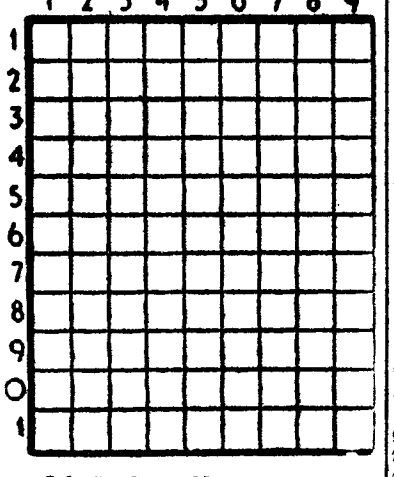
Provérbio: A INVEJA MATOU CAIM.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5043

HORIZONTAIS: 1 — Senhoras. Lavrar. 2 — Bela ilha do arquipélago de Sunda. Elemento que entra em algumas palavras com o sentido de ar. 3 — Abertura no telhado para dar luz ao sotão. 4 — Preposição. Setecentos em romano. 5 — Emir. Transmitir gratuitamente a outrém. 6 — Símbolo químico do ouro. Campeão. 7 — Equipados. 8 — Símbolo químico do rado. Rio da Russia. O mais. 9 — O espaço celeste. Fama. 10 — Pronome pessoal. Pronome pessoal. Nesse lugar. 11 — Pegas. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do antimónio. Sadio. Move os remos. 2 — Amofinem. De preferência. 3 — Iluminar. 4—Textualmente. Ruídos. 5—Suspiro. Prefixo que designa afastamento. 6 — Rio da Suíça. Donativos. 7 — Lucrativo. 8 — Árvore da América. Antigas lendas escandinavas. 9 — Letra grega. Acredita. Casta.



Solução do problema n.º 5042

HORIZONTAIS: 1 — Asas. Arme. 2 — Ser. Eis. 3 — Malanje. 4 — Sarai. 5 — Me. Rás. El. 6 — Alta. Coma. 7 — Ró. Nei. Ar. 8 — Ajuda. 9 — Aparava. 10 — Ria. Eva. 11 — Sara. Ases.

VERTICAIS: 1 — As. Amara. Rs. 2 — Sem. Elo. Aia. 3 — Aras. Apar. 4 — Laranja. 5 — Cara. Euro. 6 — Nascida. 7 — Regi. Aves. 8 — Mie. Ema. Ave. 9 — És. Clara. Ás.

«Puzzle» de palavras

A 1	F 2	J 3		K 4		B 5	J 6	I 7	B 8	C 9	
A 10	E 11	.	H 12	J 13	M 14	B 15	C 16	D 17	P 18	H 19	
	C 20	D 21	E 22	K 23	D 24	E 25			G 26	H 27	
C 28	L 29		D 30	E 31	G 32	I 33	M 34		C 35	F 36	
D 37	J 38	E 39		I 40		A 41	B 42	C 43	F 44	H 45	
G 46	L 47	F 48	G 49	A 50			F 51	K 52	B 53		
E 54	F 55		C 56	F 57	G 58	H 59	I 60				
I 61	A 62	C 63			G 64	A 65	F 66	J 67			
K 68	N 69	I 70	H 71	D 72	*	H 73		P 74	B 75	B 76	
	I 77	B 78	J 79		Quadra de Augusto Gil						
					Direitos reservados por JERPE						

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Lambedor — — — — — — 1 41 65 50 10 60

B — Marques — — — — — — 5 78 42 8 53 15

C — Abdicas — — — — — — — 56 9 20 63 28 43 16

— 35

D — Oprimo — — — — — — — 21 17 37 24 72 30 6

E — Digerem — — — — — — 25 39 22 11 31 54

F — Gravatas — — — — — — — 18 44 2 51 36 55 66

— 57 48

G — Panoramas — — — — — 46 26 32 49 64 58

H — Aborreça — — — — — — 12 19 71 45 27 59 73

I — Janota — — — — — — — 40 77 61 60 7 70 33

J — Brilhava — — — — — 3 38 79 13 67

K — Pugno — — — — 23 52 68 4

L — Sacerdotisa do templo de «Hera» — — 47 29

M — Isolado — — 14 34

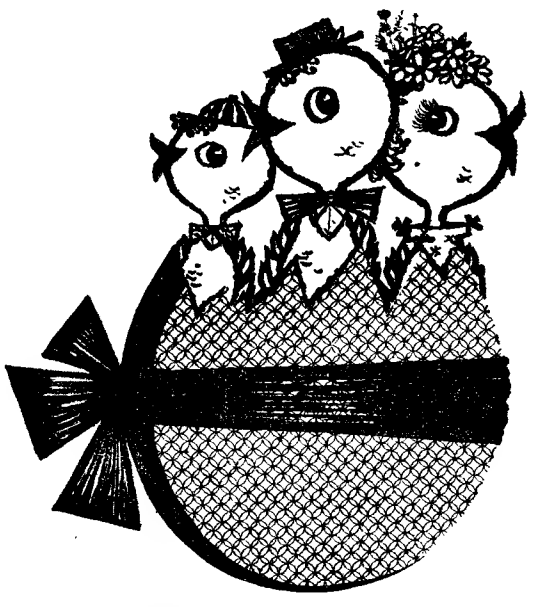
N — Avaliação — — — — 75 74 76 69

SOLUÇÃO

A — Melaço; B — Cunhes; C — Desistes; D — Espremo; E — Esmoem; F — Traquetes; G — Vistas; H — Deteste; I — Alfenim; J — Luzia; K — Puno; L — Io; M — Só; N — Esmo.

QUADRA DE AUGUSTO GIL

Mal o conheço, disseste
Sempre isso mesmo supus
A entrevista que me deste
Foi alta noite: e, sem luz



PÁSCOA FELIZ

COM CHOCOLATES Regina

como acabado de pescar!...

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionários

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

93, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

HERMES MÁQUINAS DE LIXAR

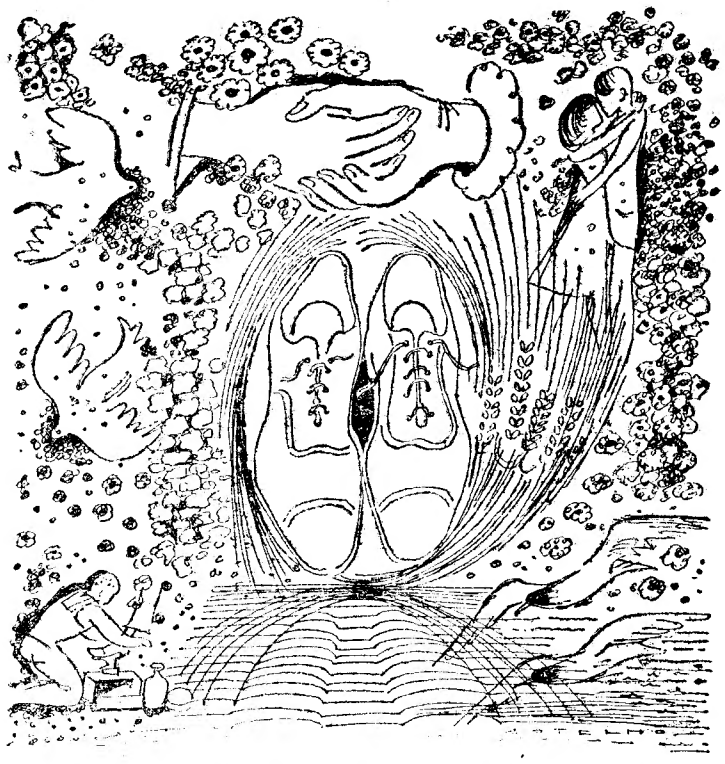
MOTA & TEIXEIRA, LDA.

PORTO — LISBOA

CONTO DE DOMINGO

UM DOMINGO DIFERENTE

Texto de JOÃO FÉLIX ROCHA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



ERA outra vez Páscoa. Sem dizer que o sol doirava a seara e se destacavam sobre a terra bronzeados planos que reflectiam o movimento das nuvens e ondulavam como bandeiras brandamente agitadas, sem falar de árvores floridas e de tumidos gomos prontos a rebentarem, e não aludindo, ainda, á bordadura da erva tenra e fresca a revestir valados, travejando e dividindo a terra; sem falar de tudo isso, e encontrar Páscoa, onde está e se não vê, como quem, não fixando a moldura, sómente recolhe o motivo, será, decerto, procurar a essência, o âmago, a origem do acontecimento, o conteudo de uma certeza, a força infinita dum eterno movimento. Era outra vez... mais uma vez — Páscoa. Onde? Onde se esconde o céu, quando desce á terra? Na beleza, na força, na singeleza, num sorriso ou num cântigo? Nesse Domingo diferente — Ressurreição — surgia perante *alguém*, com todo o interesse da pergunta, da investigação e do mistério. A comemoração de um facto, pensou, é para todos como que a vivência da cena passada, do acontecimento, do feito que, vencendo o tempo, chega, e vem derrubando a distância, e, sem se repetir, permanece — está. Nada como o ser, o existir, oferece mais a possibilidade do conhecimento, o gosto da compreensão, a alegria de definir, o prazer de interpretar. Ressurreição! Nesse Domingo diferente, *alguém*, encerrando em si mesmo a ansiedade da pergunta, como que debruçando-se sobre as gentes e as coisas, olhando os seres e observando o movimento, tentava, por um impulso irresistível, encontrar o aspecto ou a imagem, o recorte ou a cena, onde a grandeza do facto iniludivelmente se afirmasse. Era Domingo, sim, e neste, como em todos os outros, a humanidade descansa, passa mais cuidada em seu trajar, mais risonha ou mais leve. *Alguém*, na rua já, saíra na doce perturbação de quem espera encontrar um sinal, um símbolo ou vestígio duma luz mais alta, duma esperança maior. No céu, de um azul tranquilo, serenamente deslizavam nuvens esbranquiçadas. Fixou-as, seguiu-lhes o movimento, atentou na forma e no recorte. E a gigantesca nau transforma-se em fogosos corcéis, aladas figuras semelhando anjos, abrem-se, mostrando em seu rompimento, esferas e rectângulos, pequenos e grandes nódulos daquele fundo azul a que se encostam, daquele céu por onde roçam. E Páscoa não surge ali. Páscoa não está no céu — desceu á terra. Aqui, sim, é que é preciso procurá-la, para a ver nas coisas ou nas gentes, nos seres ou nos elementos. Caminhou. No jardim publico há crianças brincando e pares enamorados. Nas primeiras, o encanto de sempre, nos segundos, o sonho e o pecado, a eterna poesia da vida entrelaçada no drama de uma culpa. E na relva reluzente de um canteiro, amores-perfeitos, tão humildes e altivos, aguentam, firmes, raios de sol, doirando-os. Assim iluminados ou acesos, são roxos, brancos, amarelos. Uma rosa, mais além, baloiça-se na ajeitada trepadeira. Mas tudo isso era assim, noutros dias, noutros domingos mesmo. E *alguém* procura e insiste. Encontrar Páscoa no mundo! E a rebusca continua. Repicam sinos, e por entre os sons que envolvem e despertam, um hino fala de amor e sugere realmente Páscoa. Sugere, sim. Mas o mistério permanece, e com ele a ansiedade crescente desse *alguém* que francamente espera surpreender por um instante que seja, alguma coisa que visivelmente certifique e ateste essa presença. Páscoa é Presença. Ressurreição é vida. *Alguém*, agora impelido com mais força ainda, mais decidido ou mais certo, olha, então, a vida com aquela penetração que supõe forçosamente captação e recolha. Por pouco ia gritando — Párem! Vocês guardam Páscoa convosco! Vocês transportam uma certeza e vão conduzidos por uma energia. Páscoa é vigor. Mas, ninguém pára, ninguém olha, ninguém responde. Será que Páscoa é só pergunta? Ansiedade e rebusca a embater na incompreensão do sonho e na densidade do mistério? Mas, então... a verdade? O caminho? E a vida? Assim, por entre as gentes, *alguém*, em seu caminho e perante a vida, continua na firme convicção de encontrar e definir, de conhecer e sentir — a verdade! E, pisando o empedrado regular e simétrico, olhos postos nesses pequeninos blocos, tão ajustados, tão juntos, tão unidos que nem o peso os afunda nem a força os desloca, *alguém* continua preso á ideia de encontrar na Terra, e neste Domingo diferente, nada menos de que o Céu. O céu sem ser reflectido na água quieta de um lago. O céu, não enquadrado no rectangulo de uma janela aberta, ou de uma cortina afastada, o céu absolutamente fora das dimensões do cenário e plenamente integrado na acção e no conflito, no movimento e na vida. Então conclui: o céu por entre a graça e o pecado, a separar o bem e o mal, lado a lado com a culpa e o perdão. Pois. O céu, rasgando e abrindo, a passar por entre alas, lançando gostas de luz sobre pingos de sangue, recolhendo esperanças, semeando alento. O céu na rua. Ele é caminho. No movimento, porque é vida. No conflito, porque é verdade. Tem lógica, pensou. E *alguém* continua, vagaroso ou apressado, na quietação ou no deslumbramento, teimosamente convicto de que este Domingo é diferente, e tem a mais do que os outros — Páscoa. Páscoa a incidir, a envolver, a informar! Em tudo e em todos! A este ultimo pensamento, numa paragem repentina, quase se imobilizou. Em todos! E até em mim também! E, fugindo da rua, caminhava agora dentro de si. Ninguém ao passar lhe notou a ausência, como igualmente ninguém dera pela fuga. Talvez que os outros vão, também, em sua estrada, e busquem como ele, e se interroguem e se mirem na certeza de que não há indiferentes neste Domingo diferente: Parando agora novamente, e numa explosão dessa mesma ansiedade, atira para o ar, para a rua, para fora de si: Meu Deus! Meu Deus! Como encontrar Páscoa dentro de mim, se penso e se admito que ela está, afinal, dentro de toda a gente? Ia a cair de joelhos, para dignamente se dispor á recepção da resposta, e, olhando em frente, viu surgir, contornando a esquina e rápidamente aproximar-se-lhe, na tentativa de o soerguer, quem um dia lhe trouxera na taça afiada da traição, o veneno viscoso de um insulto. Levantando-se apoiado, ouvia sem compreender: «desculpe-me, perdoe-me». Então pôde dizer — Perdão? De quê? E, seguidamente, foi difícil, impossível, reconstituir, o que há pouco ainda se passara. Páscoa tão intensamente procurada, vedava por inteiro o regresso a acontecimentos onde não esteve. Páscoa estava agora no mundo, dando-nos a certeza de que o mundo não cabe na Páscoa. Sem necessidade de perdoar porque esquecera, deixando outrem, intrigado e atónito, *alguém* atravessava a rua e atingindo o passeio, esbarra quase, com um homem ajoelhado, tendo nas suas mãos os pés de outro. Os pés? Sim. Modesto engraxador, de *caixa* pobre, segurava o pé que se lhe oferecia, e, ajeitando-o sobre o tosco estribo, esforçava-se por lhe dar brilho, deixando-o reluzente ao ponto de virem reflectir-se nele os raios de sol. Um homem ajoelhado, debruçando-se para uns pés que, segurando, limpava, trouxe-lhe á imaginação simbólica cena, há tão pouco ainda revivida... E foi olhar num alvoroço o outro. Pasmou. Era um homem também! Entretanto, aquela tira lustrada, quase metálica, batia e deslizava sobre a recostada biqueira. *Alguém*, aproximou-se mais, e ficou frente á caixa, entre aqueles dois homens, um ajoelhado, outro de pé. Instantes depois, caíam silenciosos e sem troco, vinte e cinco tostões que brilhavam como um círculo luminoso, naquela palma de carvão envernizado... E o outro partiu. Curvando-se, percebia-se que caminhava contente por brilhar... De repente voltou-se assustado, ao grito de *alguém*. Eh! Seu homem! Venha cá! Venha cá! Aproximou-se, espantado, e inquiriu. Então *alguém*, colocando o pé no estribo da caixa, convidou-o, intimou-o quase. Vamos lá, Engraxe, agora, os meus sapatos. O outro sorriu. E' doido, pensou. *Alguém* insiste. Vamos. Quanto quer? Cem? Quinhentos? Mil escudos? Por nada. Não sou engraxador. Nem eu. E logo ajoelhando na beira do passeio, *alguém* fórça positivamente o engraxador a colocar o pé, e começa a servir-se das escovas e da graxa, enquanto o improvisado freguês se deixa engraxar, sorrindo, sem pose e sem jeito... O outro, partira já, quando, ao fim, reluzente como os dele, saíram das mãos de *alguém*, os pés daquele engraxador. Um Domingo diferente na esquina da rua. Páscoa dispensava o perdão, havia esquecido a ofensa. A humildade, porém, surgira violenta, excêntrica, desconcertante. O homem reparara no limite da relação entre o trabalho e a dignidade da pessoa, e, igualando-se, prestava justiça.

Um tipo engraxou-me os sapatos! Um tipo engraxou-me os sapatos!, clamava, entrando em casa, aquele engraxador!

MAU HUMOR...
...OU TALVEZ NÃO

A OLIVEIRA

Vivo num bairro bastante estranho. Na avenida central, enquanto, de um lado, na febre da construção, o cimento armado vai trepando pelos pilares cilíndricos, como agora se usa — do outro lado, sem febre nenhuma, um rebanho de carneiros vai pachorrentamente trepando pelas elevações de terreno, para tasquinhar na relva que nasce ao Deus-dará.

E' curioso ver, em contraste, o desfile, a grande velocidade, de bicicletas mais ou menos motorizadas, «scooters», automóveis, autocarros, autotanques, autoreboques; e o passo curto, em pequena velociade, do rebanho e do seu pastor, cem por cento rustico, de carapuço e cajado.

Afirmava Calino, o ilustre Calino, que suponho ter atingido altas posições sociais:

— As cidades são insalubres. As cidades representam um malefício. Tanta gente, tanto anidrido carbónico por metro quadrado! Só existe um remédio: construir as cidades no campo.

Lisboa adoptou a receita. Calino, se ainda andasse por cá, deveria sentir orgulho das suas qualidades de previsão.

Como se imagina, moro do lado dos prédios, pois nunca tive propensão, ai de mim, para me misturar no rebanho e confraternizar com carneiros, incluindo os de Panurgio.

Em frente, porém, do lado dos carneiros, embora independente deles, instalou-se uma impressionante personagem. Independente não só de carneiros como de comunicação humana, salvo num ocasional «bom dia» ou «boa tarde».

Veio ocupar o terreno vago, que posso observar da minha janela. Rodeou-o com um canavial e alguns arbustos. Ao fundo, levantou uma barraca de tábuas, cuidadosamente fechada á chave na sua ausência. Aproveitando a brecha mais adequada do canavial, soube ai encaixar, por artes mágicas, uma velha porta, comprada em qualquer ferro-velho, fechada também — também cuidadosamente fechada — com um cadeado.

Garantiu assim a sua propriedade e a legitima defesa dela: o cadeado, a fechadura, o muro vegetal. Quem passasse a fronteira cometeria um roubo com efracção ou escalamento ou outra forma agravada de atentado ao bem alheio.

O homem nunca, ao que parece, habitou ali. Chegava de manhãzinha, com o jornal debaixo do braço. Abria o cadeado, entrava (lá dentro corria uma tranca), accionava a fechadura da barraca — e estava nos seus domínios de gentleman-farmer...

Nos seus domínios inexpugnáveis.

E evidente que quem quisesse franquearia sem dificuldade uma das várias soluções de continuidade do canavial... Mas ninguém se atreveria!

O terreno vago—que em breve dará lugar aos pilares cilíndricos e ao cimento armado — tornou-se um hortejo digno de exemplo. Até ai, compreende-se. Couves e hortaliças em geral servem para consumo pessoal — e vendem-se.

Ora o homem não se limitou ás vantagens materiais. Cultivou flores sem valor negociável; plantou árvores de grande porte, árvores de fruto ou apenas ornamentais. Plantou — pasmem! — uma oliveira!

Acompanhou com desvelo o crescimento, espécou-as, pudou-as, enxertou-as, aplicou-lhes fungicidas...

E tudo, hortaliças e árvores, regado com água do chafariz, a trezentos metros de distancia. Em sucessivas viagens, ia buscá-la em bilhas, por não ter água canalizada.

Diz a gente do campo, em especial no Sul, segundo creio:

«Vinha, minha; figueira, de meu pai; oliveira, de meu avô».

Isolado no seu tonel de Diógenes, sob a forma moderna de barraca de tábuas, com fechaduras, cadeados e vedações simbólicamente invioláveis — o meu vizinho mostrou mais que desvelo, mostrou paixão pela sua oliveira que será oliveira a valer ao cabo de duas ou três gerações Sem se preocupar com a própria idade (60 talvez) nem com a ameaça iminente da invasão do cimento armado.

Há coisa de dois anos que o não vejo. Estará doente? Terá morrido? As hortaliças secaram. O canavial, selvagem, beneficiou das chuvas. Algumas árvores precoces floriram, refloriram, voltarão a reflorir se as deixarem.

A oliveira lá está, ainda na infancia, á espera de um milagre: o milagre de sobreviver o tempo bastante para crescer e dar frutos.

Lá está, como padrão da passagem — ou como epitáfio, a titulo provisório — desse homem singular que, em pessoa, conheci sómente através de um «bom dia», ou «boa tarde», quase monossilábico...

BASTOS GUERRA

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

MÓVEIS
RESTAURAM-SE
Antigos ou modernos, com competência, nas nossas oficinas de marcenaria, polidor, estofador e dourador. «ARTIS», Rua Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos) — Telefone 848719.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para exploração do Pavilhão de Vendas na Estação de Pedrouços

CONDIÇÕES

1 — Até às 16 horas do dia 19 de Abril de 1963 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, do Pavilhão da estação de Pedrouços, destinado à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduíches, bolos, frutas e artigos similares.

2 — Cada concorrente depositará 500$00, que só não são restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas com a renda mensal oferecida serão feitas em carta fechada, escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para o Pavilhão da estação de Pedrouços»

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

5 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar nos Serviços Centrais da Sociedade, estação de Cais do Sodré.

6 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 4 de Abril de 1963

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

O MONUMENTO À AVIAÇÃO PORTUGUESA

(Continuação da página central)

de homenagem aos gloriosos aviadores» composta dos seguintes cidadãos:

—Columbano Bordalo Pinheiro, Henrique Lopes de Mendonça, José Alexandre Soares, arquitecto; Moreira de Carvalho, 1.º tenente de Marinha; Freitas Soares, tenente-coronel; José Marcelino, capitão; Fortunato Pires da Rocha, 1.º tenente; Amadeu de Freitas e dr. Augusto de Castro.

Assinava a portaria, com data de 30 de Agosto de 1922, o presidente do Ministério e ministro do Interior, António Maria da Silva.

E d'aqueles que da *«lei da morte se vão libertando...»* restam hoje, apenas: o dr. Augusto de Castro e o tenente-coronel José Marcelino.

Até 1924, o silêncio reinou sobre o *«magnanimo pensamento»* da citada comissão de festas...

Desaparecido Sacadura Cabral, na Mancha, em 21 de Novembro de 1924, o nosso querido amigo dr. Trindade Coelho lança, em «O Século» uma subscrição nacional a favor do monumento a Sacadura Cabral. Surgem de toda a parte palavras de apoio e, como é tradicional, chovem os alvitres. Um deles — o do poeta João Saraiva — sugere que o monumento não devia consagrar, individualmente, Sacadura, mas todo o feito — a 1.ª Travessia Aérea do Atlantico Sul — uma vez que ele se tinha fixado em dois homens — Sacadura e Gago Coutinho.

Ainda são de registar as palavras do grande escritor português Carlos Malheiro Dias, que, ao enviar a sua dádiva, disse:

«Horroriza-me pensar que haverá, talvez, portugueses que, solicitados para contribuir com as suas dádivas para o monumento ao herói, respondam mentalmente: — para que andaste tu voando e que culpa temos nós de que morresses! A ideia de «O Século» é um inquérito á vida nacional».

A 14 de Dezembro, o Governo, num acto de patriotismo, publicou o Decreto n.º 1694, considerando dia de luto nacional o dia 15 de Dezembro.

No artigo 3.º desse decreto, dizia-se:

«E', igualmente, autorizado o Governo a fornecer o bronze necessário para o monumento a erigir, por subscrição publica, em Lisboa, em homenagem a Sacadura Cabral e, bem assim, a proceder aos precisos trabalhos de fundição».

A Terra continuou a girar...

E a Terra continuou a girar á volta do Sol... até que, em 1942, houve alguém que tomou a iniciativa de reunir, em volta do nosso querido mestre Gago Coutinho, alguns «homens de asas» no dia em que se completavam 20 anos que, ele e o seu camarada, tinham atravessado o Atlantico.

Após o repasto, comunicou o organizador do agape a dois íntimos — Carlos Eduardo Bleck e Manuel António Gouveia — mais uma das tais suas madurezas: fazer reviver a ideia do monumento, e arrastou-os até á redacção de um grande diário alfacinha. O alvitre foi bem recebido, e o jornal arquivou nas suas colunas depoimentos de algumas pessoas de indiscutível envergadura (v. g. o almirante João de Azevedo Coutinho e o seu ilustre camarada almirante Lopes Alves).

Todos estavam de acordo, mas... aconteceu o mesmo que *ás rosas...* como um dia disse o grande poeta François Malherbe!...

Vinte e um anos passados, foca o querido amigo Costa Pinto, no seu patriótico apelo, um assunto de certo melindre: o local onde viria a ser implantado o famigerado monumento.

Na impossibilidade de se poder cumprir *«o magnanimo pensamento»* da comissão de 1922, o «Diário de Lisboa» — sempre na brecha em prol do assunto — publica (27 de Fevereiro de 1959) uma fotografia aérea do local da cidade mais apropriado para o efeito desejado: Rotunda do Aeroporto, como soi chamar-se.

Esta opinião, emitida em 1942, tem ainda hoje maior oportunidade, pois, vinte e um anos passados, o ambiente foi engrandecido: um aeroporto em plena actividade e uma artéria que, graças á resolução patriótica do sr. general França Borges, passou a denominar-se «Avenida Almirante Gago Coutinho».

Vem, a propósito, fazer um reparo construtivo: escreveu-se na placa indicativa da Avenida: «ALM. GAGO COUTINHO, SÁBIO E *HERÓI* DA NAVEGAÇÃO AÉREA».

O mundo inteiro sempre considerou o grande português como o PRECURSOR DA NAVEGAÇÃO DO ESPAÇO! Se ele, felizmente, fosse vivo, protestava estrondosamente... como era seu hábito e costume. Já a Sacadura Cabral se deu o cognome de Herói.. Na nossa terra, usamos e abusamos do vocábulo...

Que nos perdoe a ilustre comissão de toponímia citadina, mas a verdade manda Deus que se diga.

Na Rotunda do Aeroporto

Mas a *malapata* continua a perseguir o monumento: em Agosto de 1962, noticiou a Imprensa do burgo que se ia construir, na Rotunda do Aeroporto, uma artística peça de relojoaria, com duas faces, e luminosa! Os trabalhos vão mais ou menos adiantados e, como complemento decorativo, aparece, agora, um... lago a isolar o ornamento da Rotunda do Aeroporto, local há vinte e um anos sugestionado para a implantação do Monumento á Aviação!...

Várias pessoas me têm interpelado sobre a vantagem de tal ornamento e em tal sítio e, francamente, não temos conseguido congeminar uma resposta atinente. Há dias, porém, um amigo que «bebe do fino» deu-me a solução do enigma: — dentro do programa de turismo que está sendo elaborado nos departamentos respectivos, parece estar prevista a construção de um parque de campismo nas cercanias do local do relógio e, para proporcionar aos futuros campistas as maiores comodidades e prazeres, o tal turístico lago virá a ser utilizado para que eles, a horas marcadas e certas, se dediquem ao salutar desporto da pesca. Segundo informam ainda fontes do melhor crédito, há, porém, um óbice a resolver: com que espécies de peixes virá a ser feito o povoamento das cristalinas águas do lago?

Mas, voltando ao tema, diremos que durante os 41 anos que têm decorrido desde que foi lançada a ideia do monumento, ela tem sido defendida através dos vários sectores da vida cultural nacional — Imprensa, Rádio, Televisão, no Parlamento e, por vezes, os nossos ilustres edis, talvez num rebate de consciência, chamam a atenção para a dívida a pagar pela cidade aos dois ilustres portugueses, a quem tanto, ela e a Pátria, lhes estão devendo.

Para demonstrar que a ideia de um monumento á Aviação não é invenção nacional, cita-nos Costa Pinto o procedimento da Aviação espanhola — no que respeita a Ramon Franco — e, ainda, ao que fizeram os italianos na nossa Província da Guiné, para marcar, em terra estrangeira, o valor da sua «Crociera Atlantica». Mas vamos dar-lhe mais algumas achegas para fortalecer a sua afirmação.

Na Espanha, além do grandioso monumento á façanha do «PLUS ULTRA», sito nas portas do Ministério do Ar, em Madrid, a direcção das obras do porto de Huelva mandou construir um majestoso arco de triunfo, junto «del *Embarcadero Real*» e á entrada do «Passeo» que comunica com a cidade. Este arco foi inaugurado em 5 de Abril de 1926 — a chegada do «PLUS ULTRA» á Argentina tinha sido em *10 de Fevereiro* — por ocasião da chegada a Huelva dos aviadores espanhóis, e as homenagens englobaram a tripulação do cruzador argentino «Buenos Aires», que os tinha transportado desde a Argentina.

Se percorrermos, agora, a França — berço da Aviação — topamos a cada passo com monumentos, obeliscos ou lápidas, que lembram feitos aéreos gloriosos, não só de franceses mas de estrangeiros em França.

Assim, em Neuilly-Sur-Seine, pode admirar-se o monumento aos pilotos aerosteiros mortos durante o cerco de Paris, em 1870. (O que talvez muitos portugueses não saibam é que, no dia 17 de Dezembro de 1870, o português A. d'Almeida cumpriu, a bordo do balão «Le Gutenberg», uma missão de guerra, tendo percorrido 200 km e efectuado 7 h e 35 m de viagem). Em St. Cloud, lá está, ainda, o monumento ao brasileiro Santos Dumont, evocando as suas proezas aeronáuticas. Em Le Mans, Wilburt Wrigh, piloto *americano*, tem o seu monumento, pelos voos que veio executar á Europa. Em Cambrai, a 1.ª travessia da Mancha, pelo grande Loui Blériot, está, igualmente, perpetuada em pedra e mármore. E a lista nunca mais terminaria e, deve dizer-se, que Guynemer, Nungesser, Coli, Mevmoz, e tantos outros, não foram esquecidos, quer pelas suas proezas militares quer civis.

Em Portugal, só 35 anos passados, uma *entidade particular* conseguiu colocar (após ter vencido certas dificuldades burocráticas) uma modesta lápida, próximo da Torre de Belém, para lembrar a nacionais e estrangeiros, que foi próximo daquele local que os aviadores portugueses partiram para mais uma das Grandes Aventuras, tão próprias da sua Raça...

Pede-me Costa Pinto que me «não falte o animo» para prosseguir nesta e noutras andanças em que ando metido há um ror de anos... e em que ele tem sido o meu braço direito... o meu *discípulo* dilecto.

Animo não me falta nem me faltará, mas o que me falta é possuir argumentos suficientes para convencer os nossos compatriotas de que, como dizia, há pouco, o «Diário de Lisboa», estamos em frente de uma grande *ingratidão nacional*.

«Grasnavam», há dias, os «Corvos» do nosso amigo Zé Leitão de Barros, que, em matéria de monumentos, muitas dívidas há que pagar e, a propósito, citava nomes de varões ilustres. Esqueceu-se, porém, de citar um que, parece, foi alguém em Portugal e no Mundo: VASCO DA GAMA!

Ainda há muito boa gente, viva e sã, que se lembra do lançamento da *primeira pedra* para o monumento ao Grande Capitão, efectuada com o tradicional cerimonial — Chefe do Estado, musica e moedas de ouro no respectivo cabouco... e, se me não engano, acabaram por lhe pôr em cima um tanque com repuxos...

A história repete-se... pois o mesmo está acontecendo ao famigerado monumento á Aviação, que, não obstante não ter ainda a primeira pedra colocada, já tem água para a afogar no local onde, indiscutívelmente, deverá ser erigido.

Quem tinha razão era Carlos Malheiro Dias, quando, em 1922, se *horrorizava* ao pensar o que, *mentalmente*, diziam os portugueses a propósito do Monumento a Sacadura Cabral:

— *«Para que andaste tu voando, e que culpa temos nós de que morresses!»*.

Em minha modesta opinião, nos tempos que vão correndo, e olhando á volta os homens que me cercam, sómente existe uma solução para o problema do monumento:

— Que o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa tome, mais uma vez, uma *decisão*, própria do general ilustre que é e do insigne patriota que diáriamente está demonstrando ser.

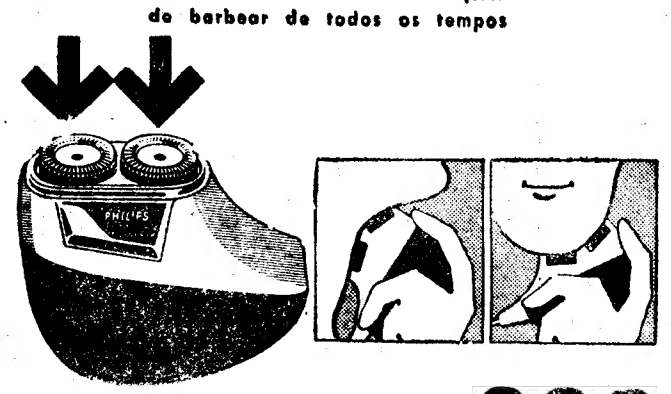
P. C.

OPORTUNIDADE ÚNICA!

250$00

PODERÁ VALER A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR QUALQUER QUE SEJA A MARCA

Aproveite esta oportunidade para possuir a mais revolucionária máquina de barbear de todos os tempos



PHILISHAVE 800

CABEÇAS FLUTUANTES

Venha ainda hoje informar-se deste extraordinário plano de trocas, mas, traga já a sua velha máquina para ser avaliada

A DIFERENÇA PODERÁ SER LIQUIDADA ATÉ 24 MESES

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 68419

Redução de depósitos carbonosos

com SACOR Especial

CIDLA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 14 de Abril de 1933, publicava:

«Inaugura-se amanhã, no Parque Eduardo VII, a Exposição da Criança, iniciativa que, segundo cremos, pela primeira vez se vai efectuar entre nós.

As condições em que a exposição se realizará são de molde a fazer alimentar as melhores esperanças sobre os seus resultados práticos.

A população da capital terá ocasião de verificar, entre outras coisas valiosas, como se trabalha em alguns dos estabelecimentos de assistência á instrução, já tradicionalmente consagrados.

Porque processos se preparam e valorizam os nucleos de operários e de artistas que anualmente abandonam esses estabelecimentos para ingressarem na vida prática?

Eis uma pergunta que, constituindo para muita gente legitimo motivo de curiosidade, vai encontrar resposta apropriada na exposição que amanhã se inaugura com a assistência das entidades oficiais e, certamente, com uma merecida concorrência de publico.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18 e 10: Paris e as suas vedetas: 18 e 45: A Orquestra Os 101 Violinos; 19 e 15: Falemos de...; 19 e 45: Ritmos sul-americanos; 20: Miscelânia de canções italianas, pela Orquestra Frank Chacksfield; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Radiodesporto; 22 e 10: De Montreaux, o relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Espanha; 23: Orquestras ligeiras; 23 e 20: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s Às 18: Musica de tecla, de Liszt; 18 e 20: «Quarteto» (1912) (Milhaud); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo (1.ª parte)): obras de Haendel e de Brahms; 20: Noticiário; 20 e 15: 2.ª parte do concerto de domingo: obras de Dvorak e de Boris Blancher; 21: Trechos de óperas; 21 e 15: «Partita n.º 1, em si bemol maior» (João Sebastião Bach); cravo; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Concerto, pelo Quarteto Instrumental de Paris, organizado pelo Instituto Francês e realizado no Conservatório Nacional: Quarteto «Pour Presque Tous les Temps», (Florent Schmitt); «Quadriga» (Pierre Wissmer); 22 e 30: Canções de Schubert, pelo baixo Kim Borg; 22 e 40: Tempo de Poesia; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 23: Musica sinfónica; 23 e 55: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 18 e 59: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Trechos de zarzuela; 21 e 45: Um solista; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Têrço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 45: Transmissão da bênção papal «Urbi et Orbi» (repetição); 19 e 55: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 18: Passatempo Infantil: desenhos animados e «Bucha e Estica». Apresentação de «Picau-Pau» e Maria João; 18 e 45: Episódio da série «Mr. Ed» («O Cavalo que fala»); 19 e 15: Telejornal e informação desportiva; 19 e 30: Convite para ouvir Doris Monteiro; 19 e 50: TV-Rural; 20 e 5: «Obidos e a Semana Santa» (reportagem filmada); 20 e 25: «O Mundo de Sophia Loren; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Páscoa Feliz», programa de variedades, com Alberto Cortês, Francisco José, Gelu, Madalena Iglésias, Ary Moreno e o Ballet Lorquiana. Colaboração de Raul Solnado. Orquestra de Jorge Costa Pinto: 23 e 20: Torneio de Montreux: reportagem de J. M. Tudela e comentários de Artur Agostinho; 23 e 35: Domingo desportivo; 23 e 55: Ultimas notícias e fecho.

Amanhã—A's 19 e 30: Telejornal; 19 e 37: Falando de musica, por José Atalaia, com a colaboração dos fagotistas João Mateus e Otília Martins; 20: «Let's Lean English»; 20 e 20: Loretta Young, «Shaw»; 20 e 45: Culinária, por Maria de Lourdes Modesto; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22 e 5: «Cinema 63», por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 22 e 35: «O Mundo Maravilhoso»: «Hawai»; 23 e 30: «Los Guaireños», com Paula Ribas e António Calvário, acompanhados pelo conjunto de Jorge Costa Pinto; 23 e 55: Hóquei em Patins, Torneio de Montreux; 0 e 15: Ultimas notícias; 0 e 20: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PREIA-MAR

Dia 14 — Às 5 e 55 (3,46 m); 18 e 12 (3,53 m).
Dia 15 — Às 6 e 52 (3,31 m); 19 e 14 (3,41 m).
Dia 16 — Às 7 e 50 (3,18 m); 20 e 19 (3,30 m).

BAIXA-MAR

Dia 14 — Às 11 e 39 (1,30 m).
Dia 15 — Às 0 e 20 (1,36 m); 12 e 40 (1,48 m).
Dia 16 — Á 1 e 17 (1,53 m); 13 e 33 (1,66 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O cavalo branco».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan»
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».

CINEMAS

EDEN — «A favorita de sua alteza».
POLITEAMA — «Um homem e o seu destino».
ROMA — «Pôncio Pilatos».
CONDES — «Pôncio Pilatos».
CAPITÓLIO — «O gavião dos mares»
AVIS — «A grande família».
COLISEU — «Ursus, o invencível».
OLIMPIA — «Revólver em guarda».
LYS — «O principe e o pobre».
JARDIM CINEMA — «A bela americana».
ARCO-IRIS — «Vingador marcado».
MONUMENTAL — «O dia mais longo».
RESTELO — «O mar das tormentas».
CAMPOLIDE — «O filho do capitão Blood».
S. L. BENFICA — «A Leste do Paraíso».
ROYAL — «A guerra dos botões».
SALÃO LISBOA — «Rochedos humanos».
PROMOTORA — «As aventuras de Tim-Tim».
CINE-MOSCAVIDE — «Uma rapariga nos teus braços».
IDEAL — «A sangue e fogo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A Barraca».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Bate certo».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena tantas!».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

TIVOLI — «Uma voz na escuridão».
S. LUIZ — «Escravos do vício».
IMPERIO — «Mundo cão»
S. JORGE — «Sodoma e Gomorra».
ALVALADE — «Escravos do vício».
CHIADO TERRASSE — «Fascinação de amor».
VOZ DO OPERÁRIO — «Cinco anos depois».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREEIRO—Belmar, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição, 42 (326847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est de Benfica 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável R Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680951) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R. do Alto de Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63
ESTRELA E LAPA — Gama. Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.º Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Paúleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz. 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência 91 (773729)
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R do S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António. 7-9 (840125).

BOMBEIROS

Voluntários de Ilhavo

ILHAVO, 14. — Em sessão efectuada no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, tomou posse do cargo de comandante do corpo activo daquela corporação o sr. João Paulo de Oliveira, motorista da Câmara Municipal. Substitui o sr. José Rodrigues Valente. A' cerimónia assistiram os corpos directivos da corporação, presidente do Município e outras individualidades, tendo-se proferido palavras de elogio para com o novo comandante dos bombeiros.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

SELOS
Se V. Ex.ª coleciona selos clássicos, temáticos, Portugal ou Estrangeiro e deseja receber, gratuitamente as nossas LISTAS tem toda a conveniência em mandar nome e morada á
CASA MANTERO
Praça da Alegria, 58-2.º A—LISBOA
Telef. 328176

FILATELIA

A Exposição Filatélica da Temática Turismo

Anunciámos aqui, há cerca de dois meses, em primeirissima mão, que a grande empresa turística Star tomou a iniciativa da realização, em Lisboa, de uma exposição filatélica da temática Turismo, no primeiro ano com carácter nacional, e nos seguintes de ambito internacional.

Importa salientar que tal iniciativa parta de uma entidade não filatélica, um grande estabelecimento comercial, que é mais uma das notáveis realizações do dr. Julio Calheiros, conde da Covilhã, ilustre presidente do conselho de administração da Star, do qual, além do seu genro, o dr. Mário Quina, há que apontar o espírito inteligente, moderno e dinamico do dr. Jorge Cid Proença.

Já aqui noticiámos vários pormenores desta exposição, designadamente quanto á sua data, Outubro, prémios, etc., e outros noticiaremos nas semanas seguintes.

Pelo que, por hoje, salientando o acontecimento, valioso sob multiplos aspectos, formulamos votos muito sinceros para que os temáticos portugueses iniciem, imediatamente, uma colecção de Turismo, das mais subjectivas e aliciantes, em ordem a dar êxito a tão interessante iniciativa, e a provar á Star, entidade não filatélica, que valeu a pena ela lançar os olhos para a Filatelia.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Na Federação Portuguesa de Filatelia, encontram-se actualmente inscritos os Clube Filatélico de Portugal, Clube Internacional de Filatelia (Porto), Clube Filatélico de Moçambique, Nucleo Filatélico de Angra do Heroismo, Secção Filatélica e Numismática do Clube «Os Galitos» (Aveiro) e Clube Filatélico do Centro (Coimbra).

✲ Continuam os trabalhos de organização da «1.ª Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio», iniciativa da Academia Recreativa de Santo Amaro, e á qual, decerto que por virtude daquele enganador «nacional», consta que os C. T. T. concederam o subsídio de oitenta mil escudos.

✲ De Eduardo Doutel de Andrade, distinto filatelista de Mirandela, recebemos um selo novo de 1$00 da actual série base, de D. Dinis, com uma grande circunferência clara entre a cabeça e a pata do cavalo.

✲ Continua a publicar-se com regularidade a página filatélica da excelente revista «CNA», órgão dos «Colégios de Nun'Alvares», de Tomar.

✲ O «Boletim do Clube Ferroviário de Portugal» (Rua de Santa Apolónia, 59-63, Lisboa) começou, a partir do seu n.º 5, a publicar uma interessante secção filatélica, assinada por Topin (António Nascimento Pinto).

✲ De E. Kehr, ilustre jornalista e dirigente filatélico norte-americano, recebemos um abraço amigo, num postal da «Alitália».

✲ No recente almoço de confraternização dos filatelistas da «Tertulia do Paço Alentejano», estiveram presentes os srs. eng. Monteiro de Almeida, dr. Leitão, capitão Raposo, Pimentel Saraiva, D. Maria Helena, capitão Paulino, Brito e Cunha, Pinto Junior, Charles Hoyaux, Mascarenhas, Barros, Domingos dos Santos, Nobre Santos, Cardoso, Sousa, Amaro da Silva, tenente Fiuza, prof. Trindade, D. Real e Gard.

✲ A «1.ª Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio» terá lugar em Maio próximo, em Lisboa.

✲ Em Outubro, numa das maiores salas de Lisboa, terá lugar a «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática Turismo», organização da empresa turística Star, com a colaboração do Clube Filatélico de Portugal.

✲ Como nos anos anteriores, o Clube Filatélico de Portugal realizará, durante o próximo «Dia do Selo», em 1 de Dezembro, uma exposição filatélica. As três primeiras foram dedicadas a Angola, Moçambique e India Portuguesa. Esta quarta será dedicada a Macau e Timor.

✲ Durante o costumado banquete desse próximo «Dia do Selo», além das medalhas daquela referida exposição, serão entregues as medalhas da recente «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», que esperamos repetir anualmente.

✲ O diário «O Setubalense», da direcção do nosso ilustre amigo Dinis Bordalo Pinheiro, iniciou a publicação de «Filatelia», excelente secção assinada por J. I.

A última, — e autêntica

Há quinze dias, publicámos aqui uma crónica promovendo a príncipe o eminente filatelista José González Garcia.

Se é verdade que ninguém se surpreendeu com tão justa promoção — verdade é, também, que o numeroso pessoal de José González Garcia se reuniu em assembleia geral, para cumprimentar respeitosamente o novo príncipe, e para lhe solicitar... ordenados condignamente principescos...

A nossa secção no «Jornal da Madeira»

O magnífico diário «Jornal da Madeira», do Funchal, dirigido pelo distinto deputado sr. Agostinho Gonçalves Gomes, continua a publicar, regularmente, «Filatelia / do «Diário de Lisboa», tendo transcrito, nos exemplares que temos presentes, além de todo o nosso noticiário, as crónicas «A morte de Eduardo Cohen», «A Senhora Cohen na ultima Exposição Filatélica Nacional», «A luxuosa revista Raybaudi», «Pequeno prefácio a alguns problemas filatélicos portugueses», «O Presidente Kubitschek e os selos» e «A actividade filatélica da Academia de Santo Amaro».

Ao «Jornal da Madeira», na pessoa do seu ilustre director, expressamos aqui cumprimentos e agradecimentos.

cerveja CUCA

um prazer que pede BIS

SOC. CENTRAL DE CERVEJAS

OIÇA O FOLHETIM RADIOFÓNICO «AMA ROSA»